DEGRAVAÇÃO REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR

Dia: 12/03/2014

Brasília/DF

DEGRAVAÇÃO REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR

Dia: 12/03/2014

Local: Setor Comercial SUL - SCS - Quadra 08 - 1º Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul - Brasília/DF

Legenda:

1) **Palavras, nomes, siglas ou expressões sublinhadas –** Houve dúvida na compreensão;
2) **(ininteligível)** – Não compreendida a palavra ou expressão;
3) **Reticências (...) –** Frase não concluída;
4) **(intervenção fora do microfone) –** Várias falas fora do microfone em que não foi possível a compreensão;
5) **(intervenções simultâneas) –** Várias falas ao mesmo tempo, impossibilitando a compreensão;

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Boa tarde conselheiros diretores. Eu gostaria de iniciar a nossa reunião, porque a nossa pauta é extensa, e queríamos ver se a gente consegue esgotá-la. Boa tarde a todos conselheiros, diretores, sociedade civil que nos acompanha presencial mente e pela Internet no endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoaovivo, boa tarde aos internautas. E imediatamente eu consulto os conselheiros se há alguma consideração em relação a ata da nossa reunião passada? Conselheiro Paulo, que é o nosso leitor de atas, por favor. Está tudo ok, mais alguém que queira fazer alguma consideração? Consideramos aprovada então a ata da reunião passada. Essa é a nossa 50ª reunião é Guilherme? Ah é, tem essas filigranas jurídicas aqui, então está bom. Item 2 da pauta, nós temos, eu vou abrir a consideração dos conselheiros. Sobre a pauta de hoje, alguém gostaria de se manifestar, fazer alguma questão, inversão de pauta? Na verdade, a nossa pauta... Sim, pois não, pois não conselheiro Paulo. Olha o microfone aqui gente.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Parece que faltou está faltando um item sobre, se for o caso de concordarem, um item sobre assuntos gerais aqui, seria o último da primeira parte ou

da segunda, só isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Sobre o quê, desculpa?

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Assuntos gerais que as pessoas queiram levantar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ah, assuntos gerais, pode ser nos informes, pode ser?

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Pode, no final, não é?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Isso, pode ser?

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Pode ser.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, a nossa pauta principal de hoje é o plano de trabalho da EBC revisado, e então nós vamos fazer a consideração, deliberação pelo conselh. Eu gostaria de, antes de passar a palavra para os conselheiros, dizer que eu considerei a revisão do plano do plano revisado muito bom, sou testemunha do trabalho feito pelo Guilherme e pelo Bráulio no sentido de... Pela secretaria executiva, SESEX, Secretaria-Executiva, eu evito um pouco essa secas, porque eu me perco um pouco nas siglas, mas é isso. Gostaria de reconhecer o trabalho que foi feito que levou em consideração as considerações, levou em consideração as de sugestões e as cobranças mesmo do conselho curador na última reunião, então da minha parte eu queria agradecer e elogiar o trabalho, evidentemente que claro que pode ser melhorado e com sugestões dos conselheiros, que eu vou passar a palavra para cada um nesse momento. Quem se inscreve, por favor? Eu gostaria, Eduardo, você gostaria de fazer uma breve apresentação ou não? Eu não sei, fica ao seu critério rapidamente, para a gente poder aproveitar melhor o tempo.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Boa tarde a

todos. Eu acho que só para ressaltar o método que nós fizemos, a gente solicitou, primeiro foi em forma de uma decisão do conselho curador na última reunião criar um grupo e coletar as sugestões dos conselheiros a gente fez com que as considerações fossem partilhadas entre todos nós áreas de conteúdo da diretoria a partir do trabalho do gabinete da diretoria geral e dessa SESEX, da Secretaria-Executiva, eu ia falar de DIRSESEX, Diretoria Geral da Secretaria-Executiva, junto à secretária do conselho. Essas perguntas, informações e questionamentos foram passados e discutidos por cada área cada diretor com suas equipes voltou aquilo que era considerado a resposta mais adequada para ser colocada nesse documento, e foi assim que nós fizemos. Eu acredito que é mais um passo no sentido de tornar mais fácil a execução do documento, a confecção do documento para o ano de 2014, para 2014, perdão 2015, nós já estamos coletando dos coordenadores nessa semana aquelas que são as sugestões iniciais da área de gestão da EBC, daquilo que eles consideram que não pode deixar de estar presente no ano que vem no plano de trabalho, aí serão os gerentes, se os gerentes executivos, os superintendentes, os diretores, enfim, ao longo do primeiro semestre junto com os funcionários da casa. No mês de julho a gente organiza aquilo que nós fizemos em outubro e novembro do ano passado, o Seminário de Diretrizes nós pretendemos fazer entre julho e agosto. Vencida a Copa do Mundo a gente faz a etapa interna e depois a gente faz as reuniões mais nos moldes do que a gente fez no ano passado, a partir do mês de agosto, para que em setembro a gente já tenha o que nós fizemos, agora a gente vai setembro e a gente cumpra o prazo que foi estabelecido pelo conselho de quinze dias antes da última reunião do ano o plano já está apresentado para a deliberação dos conselheiros, eu acho que é isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok, obrigada Eduardo. Eu abro a inscrição para os conselheiros que quiserem se manifestar sobre o plano revisado ou sobre a revisão que foi feita no plano. Conselheiro Derengoski.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Não, eu acompanhando, eu ouvindo aqui o Eduardo Castro acho que havia já desde na reunião anterior apoiado o plano inicial e acho que agora ele melhorado com os nossos aporte e o dele também deles, da diretoria, eu sou de opinião que a gente deve aprovar efetivamente, até pela carência de tempo, o plano de trabalho e prosseguir criticamente do correr de 2014 acompanhando o desenrolar dos trabalhos, sem

deixar de ser, dar as nossas opiniões críticas como sempre fizemos aqui. Agora, acredito que temos prazo que tem que ser cumpridos, diante inclusive questões que não nos dizem exatamente respeito, questões orçamentárias de nível parlamentar etc. e tal e que dependem dessa nossa, esse nosso trabalho aqui, da nossa opinião aqui para que tenha o devido prosseguimento. Então nesse sentido eu acho que temos que partir para o apoio e a execução do plano com os acréscimos que se fizerem necessários aí o acompanhamento crítico e imprescindível, é isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada conselheiro, só para esclarecer o que eu estou, assim o procedimento será o seguinte, os conselheiros falam sobre o plano, se manifestam, sugerem etc. e depois nós colocamos em votação evidentemente. Conselheiro da Takashi.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Boa tarde a todos. Eu não vou colocar óbices à aprovação do plano, porque como bem colocou o conselheiro Paulo, urgente é muito importante que aprovemos o plano. Entretanto, gostaria de observar que duas demandas que eu fiz não foram contempladas, uma foi a questão do operador de rede, consta aqui na planilha, na guia de leitura que essa informação está na página 11, entretanto, a página 11, ela se refere à informações pretéritas, não a informações futuras, portanto, continuamos sem informações sobre qual será o futuro desse item. A segunda observação é uma observação, quase que um purismo, mas de qualquer forma gostaria de ressaltar, é aqui na página...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho melhor você anota e depois você fala no final, pode ser? Desculpa conselheiro.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Na página 155 consta aqui sobre a inauguração da torre de TV digital, dizendo que é a primeira vez que isso acontece no país. E eu havia observado que é um pequeno lapso de conhecimento para a história da engenharia no Brasil, então eu havia sugerido que fosse suprimida essa frase, porque lá não corresponde à realidade. Mas isso é um purismo, eu acho que não tem, não impede a aprovação do plano, obrigado.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente Empresa Brasil de Comunicação) – Deixa só eu

fazer uma observação, pergunta mesmo, é, porque é a primeira vez que tem uma empresa pública, cinco empresas privadas que estão compartilhando a mesma antena de televisão, não é a mesma torre.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – A mesma antena você quer dizer o mesmo elemento irradiante, mesmo elemento irradiante significa você ter uma vareta lá de 1 m e meio com sinal de todo mundo junto? Então eu peço desculpas, não ficou claro aqui no texto, mas isso é inédito.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu até tentei, eu tenho até foto aqui no meu celular dela, porque ela está subindo, eu confesso que hoje eu não chequei, mas era para subir entre ontem e anteontem lá na antena de TV de torre digital e é a primeira vez que um único elemento, são dois, porque é a antena principal e antena reserva, a antena Mayn e a antena Spayor, a gente vai aprendendo a linguagem também, elas se conectam e são apenas duas antenas, e essas duas antenas tem um sinal de seis emissoras, e elas foram compradas juntas, executadas juntas, liberadas juntas para não ter o desespero nosso, da nossa equipe administrativa jurídica que nós conseguimos fazer. Então é nesse sentido que a antena, evidentemente que aqui a nossa analógica tem, mas cada elemento transmissor é separado, inclusive dá para ver fisicamente que elas são diferentes, essa lá na antena digital não, até os engenheiros me disseram que é muito bonito, eu não tenho dificuldade de ver essa beleza toda, mas eu estou aprendendo.

Conselheiro Sr. Takashi Tome – Então eu peço desculpas, isso não ficou claro no texto, mas parabéns então pelo trabalho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Próximo conselheiro, conselheiro Daniel.

Conselheiro Sr. Daniel Aarão – Eu também sou favorável, eu penso que o plano recebeu adendos importantes, em grande parte correspondentes àquelas instruções que nós havíamos levantado aqui no conselho, e eu penso que essa é a natureza do conselho curador, é levantar aspectos que considerem importantes sempre que entenda que isso é o melhor, eu não acho um bom método aprovar planos para depois ele serem consertados, só se houver contradições

mínimas, importantes, pouco significativas, mas não era o caso. Na reunião passada a maioria dos conselheiros considerou, embora uma respeitável minoria tenha considerado que eram problemas de só menos, outros consideraram que eram problemas relevantes. Quando há problemas relevantes a gente não pode ser atropelado pela chamada pressa, a gente tem que parar, consertar, melhorar e continuar adiante, eu acho que foi proveitosa a nossa discussão da vez passado, eu acho que o plano está bem enriquecido, mais preciso, continuo a ter algumas restrições, mas isso é inevitável em um documento de dezenas de páginas, é impossível reunir cinco intelectuais que consigam um acordo unânime, salvo se estiverem sendo ameaçados pela força, porque senão eles vão ter suas instruções, seus problemas isso faz parte. Mas eu acho que penso que, quero resgatar apenas a efetividade da discussão, eu acho que a decisão realmente de inscrever no plano desse ano o prazo bem demarcado de a gente discutir esse plano novo do ano que vem ainda esse ano, de forma que a gente vai começar uma rotina realmente mais adequada, mais positiva, mais construtiva e adequada a uma empresa que se rege por planejamento. Então era isso que eu queria dizer.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada, próximo inscritos Rosane, conselheira Rosane.

Conselheira Sra. Rosane Bertotti – Bom, primeiro boa tarde a todos e todas, eu acho que foi importante, tanto para quem elaborou o plano trazer novas orientações, novas formas de explicar o plano, quanto para nós que somos conselheiras e conselheiros para entender melhor o plano. Eu acho que esse tempo foi importante e eu acho que faz com que a gente consiga aprimorar o processo do nosso trabalho. E tanto quanto importante é a gente aprovar o plano, é a gente também continuar fazendo o encadeamento para ver quais as formas, de que maneira a gente consegue acompanhar, acompanhar de fato esse plano, porque às vezes um acompanhamento numérico de um programa que foi feito ou um acompanhamento numérico no que diz respeito de audiência, nem sempre se dá o processo no acompanhamento de como você avalia. Então eu acho que a outra ação eu acho que importante eu acho que foi esse grupo de trabalho, a gente reuniu hoje de manhã, discutiu várias coisas sobre o plano, de forma geral todos e todas como provavelmente todas vão falar, acharam a importância e que devemos aprovar o plano, mas também achamos que agora é preciso a gente construir mecanismos de como a gente consegue fazer esse monitoramento mais estratégico com a direção e com conselho, então eu acho o as informações às vezes elas precisam ser mais

objetivas, ser mais claras para que a gente pudesse fazer o acompanhamento. E uma das propostas é se a gente pudesse através da área digital que nós temos hoje, da grande possibilidade digital, de criar uma plataforma onde a gente pudesse ir acompanhando concomitantemente ao processo, porque às vezes a avaliação vem e se dá em um determinado momento e que você não tem mais condições de fazer a mudança. Então pensar uma plataforma eu acho que a gente existe essas possibilidades nesse sentido de a gente fazer esse processo e acompanhamento. Outro ponto, só vou falar sobre mais outro. Entre os vários pontos que a gente discutiu deixar para as outras pessoas falarem sobre os outros pontos, é essa parceria e os escritórios regionais que a gente vai fazer essa parceria com a ANCINE, então a gente dialogou muito sobre isso, e acho que isso é um avanço importante para a rede, é um avanço importante para colocar a EBC nos escritórios regionais, mas que isso é importante que seja feito rápido, é importante que seja feito de uma forma transparente, que onde a gente pudesse nesse processo de acompanhamento, e é importante também que esses escritórios possam construir um plano de trabalho articulado com o plano de trabalho apresentado aqui, para que eles também tenham meta, para que eles também tenham demanda, para que eles também possam estar fazendo essa relação com o plano de trabalho nacional. Mas a gente, da minha parte eu acho que a gente tem que aprovar e continuar vigiando, que eu acho que é dessa forma que o planejamento vai poder caminhar e dá resultado às demandas propostas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada conselheira Rosane, conselheira Eliane se inscreveu? Vamos às considerações sobre o plano.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Olha, a gente não chegou a dividir isso na reunião ali que teve de grupo de trabalho, mas eu queria dizer que o plano melhorou muito, assim, não incorporadas observações, são esclarecidos pontos que haviam sido questionados e acho que essas questões são bastante importantes. Do que a gente discutiu e eu vou puxar um ponto aqui, se o restante dos conselheiros não falarem aí de repente podemos nos re-dividir para terminar as ponderações que ficarem faltando. Mas então enfim, é bastante interessante e o que eu gostaria, achava que pode ser interessante para o futuro, inclusive a partir desse exercício que se fez assim, que um dos pontos que eu tinha colocado, que era a questão dos orçamentos meio discrepantes e que agora estão bem esclarecidos e tem o plano de cada um

dos programas e tudo mais, mas que mantém a discrepância, eu acho que essa é uma compreensão que a EBC tem que enfrentar e detalhar enfim, e ter mais, dar mais transparência a essa questão dos orçamentos de cada um dos programas, de cada uma das programações nossas o custo de cada um deles. E acho que vale um exercício para o próximo ano para o plano de trabalho pelo futuro da EBC que os programas de produção própria também venham com discricionários com valor de custeio de pessoal, possam ser colocados no orçamento de cada programa. Então assim que isso ficaria claro, fica muito mais claro e avaliar por que um caminho da reportagem que viaja pelo país inteiro custa R$380.000,00. Então assim ter esses custos descritas pode ser interessante, inclusive para avaliações futuras do que quais são os programas estão de fato tendo retorno para a EBC que são que estão respondendo ao investimento feito e que não está sendo feito então eu acho que é um exercício importante para a frente, que custeio e pessoal possam ser decupados para essas questões da profissão própria, a gente possa ter um domínio maior sobre nosso orçamento, esse é um ponto que eu acho importante e acho que foi bem que avançam bastante em relação ao plano apresentado agora, mas que fica aí o desafio para a gente. Eu acho que vou deixar só esse ponto, e se a gente, se não os outros conselheiros falarem a gente volta da um bate.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Tem mais alguém inscrito, Ana Veloso? Não, eu posso falar também se você não quiser falar agora, está bem. É um ponto a respeito das pesquisas que estão previstas, pesquisas sobre a programação, nós ficamos um pouco em dúvida pelo seguinte tem lá o valor determinado destinado a pesquisa sobre qualidade da informação ou sobre a programação, eu não sei exatamente como é que está escrito. Mas essas pesquisas a ouvidoria também está fazendo, vai fazer a e o conselho também fez ou vai fazer e aí eu acho que a gente tem que se reunir, talvez a gente pode fazer uma grande pesquisa. Eu acho que nós podemos juntar esforços nesse sentido. E o conselho gostaria evidentemente de acompanhar quais são os indicadores que vão ser utilizados nessa pesquisa não é, participar disso eu acho que a gente pode fazer uma grande pesquisa, aliás, depois a ministra podia falar sobre a pesquisa da SECOM, ministro. Mas eu acho que a gente podia unir esforços e fazer a uma grande pesquisa sobre a programação da EBC, mas que não só o conselho, mas também todas as pessoas envolvidas, a ouvidoria também, pudessem apreciar os indicadores que vão ser, quais indicadores é que vão nortear essa pesquisa, é uma sugestão e eu fiquei pensando sobre isso, porque o conselho tem essa preocupação também. Então, está bem Eduardo? É isso.

Não, só esperar, conselheira Ana Veloso.

Conselheira Sra. Ana Maria Veloso – Boa tarde a todos e todas. Com relação a questão do documento, realmente eu vi dentro do documento várias questões que o conselho apontou, inclusive que eu também trouxe as minhas colaborações e as minhas sugestões. Então a gente dividiu essas proposições e questões e eu vi várias de outras pessoas do conselho, porque a gente tem um relatório e também acho que eu coloquei como importante. E nesse sentido reforçando o que a Presidenta Ana Fleck coloca nessa pesquisa grande de avaliação de conteúdo nós gostaríamos muito de ver a questão das rádios da EBC dentro dessa pesquisa, estudos qualitativo sobre, que as pessoas usam, fazem com que elas recebem que é muito importante, então a gente quer participar e discutir e quer que a pesquisa... Eu vi dentro do documento que seria uma pesquisa com todos os veículos, todas as plataformas e o rádio apareceu no relatório anterior com as possibilidades de realização de estudos qualitativos e hoje nós temos o novo plano, cursos obviamente para que isso seja contemplado. Então é muito importante e esse campo do rádio, isso a gente vem apontando dentro do conselho. Uma questão que a gente trouxe, particularmente eu venho trazendo e que eu fiquei bem feliz quando eu vi o novo plano, foi que a parte da acessibilidade, ela está sendo contemplada de forma mais explícita no novo plano, e, contudo eu gostaria muito que a empresa, a diretoria pudesse elucidar uma pergunta que eu vou fazer, que eu vi, nós vimos a questão do *closed caption* que se já estamos com 99% da legenda oculta, um investimento em áudio descrição dentro do novo plano. Mas a questão é de libras das pessoas surdas eu fiquei ainda com uma dúvida como vai ser o investimento nessa ampliação não só e para além do Close quer que são, que é importante e a empresa faz, a legenda oculta, desculpem, mas para além da legenda oculta existe a demanda que a empresa já cumpri a legislação com relação à questão do libras para pessoas surdas, mas a minha pergunta é: qual investimento que a empresa vai fazer de agora em diante em 2014 para a frente para que amplie a possibilidade da transmissão de programas e jornais para além do que já cumprem e de cumprir a lenda de veja legislação? Porque nós sabemos que as pessoas surdas se comunicam pela, a linguagem oficial é libras, e aí a gente quer saber qual o plano para essa ampliação, porque nós temos uma audiência aí que ainda não está, ainda precisa ter esse investimento, e aí a gente pergunta com relação a isso. E também eu não fiquei, não consegui captar com relação à acessibilidade nas outras plataformas, no site da EBC como está esse planejamento. Inclusive algo que já havia sido colocado para mim que os programas que seriam licenciados se a essa exigência para os

próximos programas e para os PITIENS, que é essa questão da acessibilidade seja contemplada e é preciso que isso esteja explicitado para que a gente também possa acompanhar esses PITIENS e essas empresas que estão apresentando propostas, e que essas propostas já tenham a questão da acessibilidade já incorporada. Com relação a uma outra questão que eu questionei, é a terceira, porque outros conselheiros e conselheiras vão se colocar, é que eu também fiquei bastante contemplada foi com relação à parceria com os a as universidades e a escola de comunicação pública, que está explicitada no novo plano de trabalho, então era uma demanda que a gente queria ver no plano, porque é algo que é fundamental para a discussão da comunicação pública. E hoje nós estamos vendo nesse plano de trabalho essa possibilidade, essa parceria com a Unesco, essa escola de comunicação pública já está palpável, digamos assim, nesse novo plano de trabalho. Então para nós do conselho, para mim foi muito interessante e eu parabenizo a empresa pelo esforço e por ter apresentado um plano que tem mais indícios, mais elementos para a gente poderá acompanhar melhor ao longo desse período.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Conselheira. só antes de passar a palavra para Rita Dr. Rogério Brandão, não vou falar sobre problemas religiosos, eu prometo. Essa questão que a conselheira Rose falou sobre acessibilidade, sobre libras, sobre a legenda oculta, isso é uma grande dificuldade na hora dos programas de contratar, de como é que funciona? Eu acho que a gente tem de colocar o dedo na ferida, porque senão fica só na intenção dos conselheiros e aí a gente não avança, na verdade.

Sr. Rogério Brandão (Diretor de Produção) – Boa tarde a todos. Na verdade, ontem, inclusive por coincidência, na segunda-feira tivemos um grande debate sobre isso na reunião da diretoria executiva, e tem dois pontos, tem dois aspectos aí que a gente precisa considerar: um é a questão do avanço da tecnologia das transmissões, tem até discordância dentro da DIREX, mas assim, eu penso que isso faz parte da tecnologia da transmissão broadcast, do mesmo jeito que a gente tem, no caso áudio original com legenda, áudio apenas dublado, enfim, isso é uma parte do tema que está dentro, no meu ver, é um aspecto de engenharia da transmissão do broadcast, isso é desenvolvido tecnicamente por engenharia, que é um problema que a gente vai ter que enfrentar, teríamos que fazer um orçamento sobre o volume de trabalho específico, no caso de áudio descrição e *closed caption* quer específico sobre isso.

Seria feito no meu ponto de vista uma licitação e a contratação de um serviço, porque isso é um serviço como outro serviço qualquer, para o público, aí no caso para o cidadão. No caso das libras ele já é um pouco mais complexo. Porque você tem que colocar. No caso de programas gravados nós teremos que colocar a pessoa fazendo a tradução da libras ali simultaneamente numa janela eu tenho essa experiência em 1989 na TV Gazeta nós fazíamos lá um programa com ao vivo, o conselheiro Claudio lembra-se disso, inclusive, que ele participava lado conselho da fundação, era o TV Mix, ele era um programa ao vivo o com 5h de duração. Então nós tínhamos já naquela época, o Paulo Favalli fazia para nós a tradução, fazia essa libras simultânea, ele ficava ali ao lado, uma câmera enquadrava, ele ia dentro de um aipi sobre a imagem e isso era colocado. Para os programas gravados a técnica é a mesma, só que é gravada. Agora, há de fato uma questão de investimento grande, porque você teria que contratar uma equipe que pratica libras, porque tem uma as regras eu estava até conversando com a lei sobre isso, parece que a cada vinte minutos você tem que trocar a pessoa que faz a linguagem da libras. Então se nós falarmos aqui de um programa de 1h ou um programa isolado gravado, eu teria que ter três pessoas em no estúdio fazendo isso, para entrar simultâneo. Uma outra solução seria durante a transmissão obviamente dita, que teria que ter uma pessoa ao vivo acompanhando essa programação e fazendo, então é uma coisa bastante impensável, assim, a cada vinte minutos você ter uma pessoa ali fazendo. Então é uma conversa que a empresa vai ter que ter, já está tendo, a bem da verdade isso já é, o presidente Nelson tem uma preocupação que muito grande sobre isso, nos cobra muito e nós vamos ter que enfrentar. O aspecto que eu imagino que seja mais prático e mais factível no primeiro momento seria fazer áudio descrição *closed caption* através dessa questão da transmissão de engenharia, o que não excluiria no caso de eventualmente produções independentes terem esse custo embutidos no seu orçamento, e ele já nos entregarem isso pronto. Mas de qualquer forma, isso impacta o orçamento, porque ou ele entra na produção, ou ele entra na engenharia, e no áudio descrição é uma questão que eu acho que a gente pode inicialmente começar com programas ao vivo, porque tem uma pertinência, é mais simples de realizar, e para o futuro próximo nós vamos ter que montar uma equipe mesmo e acompanhar, e fazer essa leitura da libra, a interpretação simultaneamente à gravação para isso já ir pós-produzido para o ar.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Só completando para facilitar assim, nós queríamos, isso que a conselheira Ana falou a gente está

batalhando muito e não foi conclusivo, mas eu acho que está muito perto de ser conclusiva a orientação para todos os nossos próximos contratos com produtores independentes ter a questão, vai custar mais caro, como disse o Rogério, mas nós queremos que tenha contemplado pelo menos a legenda oculta e áudio descrição vindo incorporado ao conteúdo.

Sr. Eduardo Brandao (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Também posso fazer só uma rápida?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você não fala rápido.

Sr. Eduardo Brandao (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Falo. Eu gostaria de lembrar de uma solicitação que nós fizemos, conselheira, no ano passado estava no nosso plano de trabalho, nós fomos obrigados a retirar, por causa do desenvolvimento do terceiro que a gente solicitou na SERP na ocasião o desenvolvimento de um sistema, de um programa para a televisão digital, em que pudesse esse wipi que o Rogério diz, aquela janelinha com libras, que ele pudesse ser uma opção do controle remoto da TV digital. O desenvolvimento desse sistema foi, não vou dizer paralisado, mas os nossos contratempos, na nossa relação com a SERP impediram que eles se desenvolvessem da maneira que a gente espera, eu sei que na TV INI, que é feita pela SERP já tem uma tentativa nesse sentido. E nós estamos nesse momento trabalhando para fazer um novo contrato de gestão com a SERP para tratar justamente de inovação, um dos itens, e daí fatalmente esse seria um dos itens que eu pessoalmente gostaria de tentar fazer com que voltasse, porque, sem dúvida nenhuma, a transmissão em dois idiomas ao mesmo tempo, as libras e o português, atrapalha quem não fala um deles, quem não fala português se incomoda com libras, quem não fala a letra se incomoda em português. Então o ideal seria quem quer põe e quem não quer tira e a gente está solicitando que esse desenvolvimento seja feita a partir que a gente tenha esse contrato em condições de acontecer**.**

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada, ministro Thomas pediu a palavra.

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Boa tarde

senhores. Eu vou começar pedindo desculpas pelo atraso e dizendo que vou ficar pouco tempo, que eu tenho que sair, eu queria apresentar a Regina Slaviero, que é minha chefe de gabinete, que vai me representar. Eu queria falar um pouco sobre a pesquisa que a gente lançou, a gente lançou essa pesquisa ela foi feita em outubro ou novembro sobre os atos de informação dos brasileiros. Ela tem 18.500 pessoas foram ouvidas, é provavelmente a maior pesquisa já realizada**.**

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Posso? Você vai sair imediatamente depois?

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Infelizmente.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Porque a gente gostaria de esgotar o plano e depois a aí abrir para outras coisas, assim.

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Então me perdoe, então eu vou pedir para que a Regina faça isso. Em relação ao plano, ele é bem superior ao anterior, as duas versões anteriores, eu tinha visto as duas anteriores, e ele claramente ele integralizou várias das críticas e vários dos pontos que foram apontados pelo senhores. E ele é claramente um avanço, a questão é agora colocá-lo em prática, desejar boa sorte para o Eduardo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu te peço desculpas Thomas, porque eu queria fechar a coisa do plano para a gente voltar.

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Perfeito, sem problemas nenhum.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A Regina vai ficar?

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Vai ficar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ah, então está bom, aí você pode contribuir com a gente na hora do plano, não é? Da pesquisa, quer dizer.

Sr. Thomas Traumann (Ministro da Secretaria de Comunicação Social) – Obrigado senhores.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você vai sair logo? Fica mais um pouquinho. Obrigada Thomas. Bom, vamos continuar, eu vou passar a palavra para... É sobre o plano de trabalho revisado, por favor, conselheira Rita.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, eu não vou repetir aqui as coisas que já foram tratadas e quero enfatizar a boa impressão que teve o grupo de trabalho com relação ao plano e à incorporação das demandas do conselho. Isso, inclusive nos deu ânimo para essa continuidade que a conselheira Rosane apresentou aqui. E eu queria falar um pouco da minha satisfação com a introdução dos mecanismos aí de divulgação dos meios de participação da sociedade nas produções da EBC, que são as cartilhas e nós já temos um caso para ser tratado, acho que bem rapidamente, que é o caso da produção do projeto da ANCINE e da linha de produção de conteúdo para as TVs públicas. O plano de trabalho prever que, ele prever que saia um edital acho que já no mês de junho, então a parte relacionada a essa cartilha para a participação nesse edital, ela deveria, então, ser feita até lá e ser publicada no máximo junto com o edital, para facilitar. Eu não vou me avançar, não vou avançar mais nos outros itens. Não, pode falar. Ah, o item é uma questão que foi levantada, haveria uma reunião da rede nacional de comunicação pública para a definição da cobertura das eleições, isso está colocado no plano de trabalho. E elas deveriam ocorrer até 1º de março, elas foram feitas essas reuniões, quer dizer, elas são do interesse do conselho, não exatamente está participando, mas essas reuniões são extremamente importantes para o conselho acompanhar aí o processo de cobertura das eleições pela mídia pública. Bom, Brasiliana já é o projeto editorial, não é? É porque a gente juntou aqui, porque nós recebemos o plano e também os complementos, que são planos e

editoriais aí para a copa e para as eleições, então para a gente não misturar aqui...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos separar as coisas, por favor, você quer falar sobre o plano de trabalho? Por favor, você já acabou? Desculpa.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bão, eu já acabei, eu quero falar sobre os planos de cobertura.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Só para complementar então, já que não foi falado, colocado nas outras falas, na página 228 do plano de trabalho fala de uma coisa que eu acho que é fundamental, que é: em 2014 a nossa principal tarefa é qualificar a relação entre as associadas, e a EBC e associadas, no caso, são as associadas da rede nacional de comunicação pública, RNCPTV, vencida a preocupação inicial em chegar rapidamente em mais estados quanto possível precisamos agora aprofundar essa relação. Eu acho que esse é um ponto central, vital e nevrálgico do que significa a EBC e a construção de uma rede nacional de comunicação pública e o que diferencia a EBC de uma TVE, das antigas TVEs. Então assim e já que isso, que essa questão de qualificar, eu acho que é importante também enfrentar, e fomentar, enfrentar uma discussão, que é básica para melhorar essa qualidade, que é fomentar, e a EBC atuar como estimulo para que as emissoras que compõem a rede nacional de comunicação pública também tenham critérios de transparência e de gestão semelhantes à EBC. Então acho que aprimorar essa qualidade, que nesse processo de busca de qualidade, seria importante a EBC fomentar e isso e priorizar a parceria com emissoras que tenham instâncias de controle social, práticas de transparência, e, enfim, tudo o que hoje constitui a EBC para que seja mais pública, enfim, e toda essa discussão da comunicação. Então eu acho que importante fomentar isso, e já que o plano traz isso, e quer melhorar e quer colocar como uma meta central eu acho que é importante de fato dar, que ele traga esses perfis e, que traga esse norte.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok. Muito obrigada Eliane. Conselheiro Martins.

Conselheiro Sr. José Antônio Martins – Presidente é apenas um comentário, todo o plano

estratégico ou todo o plano de negócios, ou como esse que nós chamamos, plano de trabalho, ele tem logicamente um conjunto de tarefas, um conjunto de ações, que tem que ser tomadas para que essas tarefas sejam realizadas, grupo de pessoas que vai desenvolver e vai fazer com que essas ações e tarefas sejam reformadas, e logicamente no final tem um resultado. Agora, tudo isso não funciona ou não passa de uma bela carta de intenção se não existir um rígido controle em cima disso, aliás, talvez um dos maiores mestres em planejamento estratégico chama-se Maicon Kane, ele diz: "Planejamento estratégico a única maneira de dele funcionar é controle, controle e controle, senão não adianta nada." Então esse plano de negócios que nós temos plano de trabalho já foi comentado aqui, acredito que tenha sido o plano de trabalho bem-feito, viável dentro da organização. Agora, se não houvesse uma maneira rígida de controle quantificando esse controle o negócio não vai funcionar. Então aí é importante exatamente como montar nos aí uma malha forte de controlar todos os passos que a EBC vai tendo ser absolutamente controlados para ver que grau de performance está acontecendo dentro das metas estabelecidas no plano de trabalho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Mais alguém? Conselheira Ima.

Conselheira Sra. Ima Vieira – Que nessa linha do Conselheiro Martins eu havia proposto uma forma... O monitoramento por parte do conselho aqui, eu acho que o nosso papel é o monitoramento e o acompanhamento. A minha sugestão hoje de manhã foi que houvesse uma plataforma digital on line para que nós pudéssemos ter acesso em tempo real, não dois meses ou um mês depois das mudanças que às vezes acontecem no plano, que a gente pudesse estabelecer, então, essa plataforma. Aí eu pergunto à administração, a presidente se isso seria possível?

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Nós temos uma plataforma, que é a plataforma de gestão para o controle, que é o Gcplayers, que é utilizado também por outras empresas e áreas governamentais, que nós estamos instituindo e estamos capacitação dos gestores de todas as áreas, aqueles que vão ser os responsáveis pelos projetos e que a mudança que esse plano traz é que nós passamos a planejar por projeto e não simplesmente por ação, e com ações que tem começo, meio e fim, e tem um cronograma disposto. É a primeira vez que nós estamos trabalhando nessa linha do que o professor

Martins vem nos ensinando, por isso que eu já chamei de professor, que vem nos ensinando desde que eu estou aqui presente a como que a gente deveria conduzir a administração da empresa. Então assim, ela existe precisa saber, precisa de costumes ação para aquilo que atendesse ao conselho, se não precisar de customização ela está pronta, se precisar de customização nós temos um problema sério na área por conta de vários problemas, que eu acho que não é o caso de a gente falar exatamente aqui, eu posso expor em uma outra oportunidade. Mas se puder usar essa plataforma, ela estará disponível.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Por favo, Mônica. Microfone, por favor.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Os documentos que foram entregues, principalmente no relatório que diz todas as dificuldades que a EBC encontrou em 2013 para cumprir as metas ou cumprir o planejamento a gente identifica que tem muita, teve muita dificuldade com relação ao desligamento de profissionais da direção, os da base a gente já sabia que ia acontecer, mas a troca de dirigentes, e isso eu sei que o impacto que tem. Tendo em vista o que vocês passaram em 2013, eu gostaria de conhecer, saber o que está planejado para evitar que, caso ocorra o desligamento de alguns dos dirigentes que são, enfim, responsáveis pela execução de um plano de trabalho, para que não haja uma ruptura do processo de continuidade, se isso está pensado, está previsto, que mecanismo que está sendo usado para que, quem assumir, ou se tiver um interstício entre um e outro, o trabalho não fique prejudicado, é uma consulta.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, a coincidência das coisas, ou seja, a gente ter feito um plano estratégico que reestruturou, empresa, reestruturou completamente a forma como ela vinha sendo gerida e a criação de uma determinada área e foi nessa determinada área que as coisas que a área de gestão e relacionamento, que grandes dificuldades e mudanças constantes. Então essas duas coisas simultâneas é que fizeram com que a nossa dificuldade fosse muito maior no ano passado, e eu digo, não haverá outras, a confluência de todos os fatores relacionados no ano passado eu duvido que aconteça novamente na história da empresa. Agora, nós já estamos falando do quê? De um plano estratégico que tem um ano, de uma reestruturação, que ela já está em curso, e, portanto, em algumas áreas ainda incompleta, e nós ainda vamos contratar nessas

áreas, mas eu tenho certeza que agora a gente conseguiu, estamos arredondando justamente na linha do que você está propondo. Eu acho que a nossa área, independente agora de mudanças de dirigentes, eu acho que ela já está apta, evidente que se vier alguém de fora que não tenho conhecimento da empresa, isso será uma dificuldade em de qualquer outra empresa. Por isso que quando trouxemos o nosso Vice-Presidente para assumir quando o anterior, ele pediu para sair, nós trouxemos alguém que há três anos é conselheiro de administração da empresa, há um ano é o presidente do conselho de administração da SERP, então e que por generosidade do ministro Thomas a trabalhava como Secretário de Gestão e Normas, ele entendeu que para nós essa pessoa era mais importante do que para a própria SECOM. Então eu acho que isso foi o ganho que nós tivemos, eu tenho certeza que eu não posso garantir, porque tudo na vida pode acontecer diferente do que a gente planeja, mas nós planejamos e acho que agora a gente tem condições de dar seguimento independente da troca, porque você só vai conseguir ter plenamente isso quando você tiver uma cultura, uma doutrina dentro da empresa, uma cultura, doutrina é uma palavra ruim, porque ela tem sentidos, conotações diferentes daquela que eu quis dar nesse momento. Mas uma cultura da empresa de forma que, independente de quem assuma as posições, todas a estrutura já está treinada para fazer aquilo. E ela só faz na medida em que você tem projeto, processo e aí a pessoa tem um planejamento transparente, ela sabe, tem um plano de trabalho, então é chegar e dizer o seguinte: eu não estou aqui para inventar a roda, eu tenho alguma coisa que muita gente já pensou, eu posso fazer a minha contribuição e não preciso mudar tudo de novo. É isso

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Nelson. Eu vou passar para a Conselheira Rita.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só uma complementação, não podemos esquecer que nós estamos nesse mês de março, que é um mês de luta das mulheres que travam também a luta por equidade, tanto nos conteúdos, quanto nos processos de decisão, quanto de participação em toda a vida da empresa. Então a EBC está por dar início ao seu Comitê pró-equidade de gênero, e também se propõe a conseguir o selo pró-equidade de gêneros e racial. E eu queria trazer a quem pelo conselho, nesse momento de decidir o plano de 2014, de propor uma ferramenta para que essa equidade tenha um monitoramento e tenha indicadores para a empresa se balizar, que é um Guia de Indicadores de Gênero para empresas de mídia pública desenvolvido pela Unesco,

não é uma avaliação de fora, é uma avaliação que a própria empresa se propõe a fazer, a utilizar, para poder equilibrar realmente as relações dentro dela. Então esse guia, que é um guia de indicadores de gênero da Unesco, eu queria propor como um adendo como complemento ao plano de trabalho, que ele fosse incorporado aí como instrumental a partir da criação desse comitê.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, eu tenho certeza que o Nelson não se opõe isso, eu estou vendo os movimentos aqui. Então podemos considerar, então, aceita a proposta da conselheira Rita de incorporar esse guia?

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos incorporar isso ao nosso plano de trabalho ao conselho de administração, que eu acho que é a questão, acho vale a gente mais do que conselho curador, mas eu já me comprometer a colocar no plano de trabalho que nós vamos apresentar em abril ao conselho de administração.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho que a secretaria pode encaminhar o guia de orientação.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mais algum conselheiro gostaria de se manifestar sobre o plano? Não? Eduardo te dou cinco minutos para você fazer uma (ininteligível) das manifestações dos conselheiros.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho que sobre a TV digital, sobre a antena e TV digital nós já esclarecemos, não é conselheiro Takashi? E sobre o operador de rede eu gostaria de colocar muito mais do plano sobre o operador de rede, mas a gente tem que levar em consideração que não é só a EBC, a EBC tem as suas ideias acerca do operador, ela tem a sua posição sobre o operador, que é conhecida.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Oh o microfone!

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Então, nesse sentido, a gente aguarda por informações, o que não nos cabe dizer quais serão. Nós vamos, nesse caso aí o elas vêm, ou a gente toma um outro caminho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu como sempre vou ser muito franca, a pergunta é: o operador de rede virou o Brasil 4G?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, o Brasil 4D é uma ação de televisão interativa.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não tergiversa, por favor.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, é a televisão interativa, é uma das virtudes da TV digital, mas não a forma.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Posso responder?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Pois não, fique à vontade.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Nós nos comprometemos a um prazo não muito distante a trazer essa resposta ao conselho curador.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok, está bom. Conselheiro Martins.

Conselheiro Sr. José Antônio Martins – Apenas uma observação rápida, já que eu estou ao lado do mestre do Olodum aqui, um dos exemplos mais, e eu sempre dou isso na minha fala, um dos exemplos mais notáveis em matéria de estratégia e plano de trabalho que funciona são as escolas de samba, é um negócio, vocês comecem a olhar aquilo sobre o ponto de vista

tecnológico e de evolução, eles saem em um minuto é uma quantidade imensa de gente com várias figuras e o troço funciona que é um relógio, é impressionante, isso eu sempre dou no meu... Uma escola de samba é o maior exemplo de estratégia e plano de trabalho que existe em uma organização. Então mestre aqui é o Olodum é um exemplo disso aí também.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eduardo.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, eu complemento também, sobre os escritórios regionais é uma iniciativa conjunta da EBC com a ANCINE, e o regulamento com relação à utilização do fundo setorial do audiovisual, ele obrigatoriamente vai seguir o regulamento da ANCINE, então eu não posso me comprometer com um grau de disponibilidade de informações prévias que depois eu não consigo cumprir, porque eu tenho um regulamento lá que eu ainda não conheço e que não permite, por que, por causa de alguma opticidade? Não, por questão de as pessoas apresentam ideias que depois vão ser discutidas e muitas delas não vão ser aceitas. Então tenho uma certa...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas o desembolso dos recursos?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, isso naturalmente, pelo mesmo motivo também tem um regramento que já prever como isso se dá, mas é aquela coisa, eu não sei se, por exemplo, eu posso fazer uma lista com todos os projetos que foram apresentados e com que grau de especificidade que eu posso dizer da ideia de cada um deles, porque senão...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A preocupação do conselho é sempre a transparência, então...

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Então, é o grau de transparência que nos foram, sempre ao máximo que nos é permitido pela regra da parceria. Só fazendo aqui, não é uma correção, mas é uma explicação com relação a isso nós temos aí, tivemos algum problema de atraso no cronograma de implementação e a gente

espera que no primeiro semestre a implementação se dê totalmente para que algumas seleções já aconteçam do segundo semestre, seleções de produtos, programas de televisão no caso. Sobre as pesquisas, ali o que a gente tem previsto ali no plano de trabalho, ele reflete mais ou menos o que está no orçamento, o que não quer dizer que esteja definido o método para fazer aquela pesquisa, o que é completamente absolutamente em termos de tempo impossível a gente tentar a qualquer instante, doravante para fazer um acerto de quem vai por onde para que todo mundo se beneficie absolutamente pertinente o momento. Com relação à acessibilidade eu acho que nós já falamos, eu já falei, o Rogério já falou, o presidente Nelson já falou, não sei se tem mais alguma explicação que possa ter ficado pendente.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu tenho uma que eu acho que tem a questão do fomento que a conselheira Eliane colocou aqui, eu acho que tem duas questões, que eu acho que elas não estão diretamente ligadas conosco, mas estão muito ligada conosco indiretamente, uma já é uma portaria do ministério das comunicações que coloca isso para o caso daquilo que a gente chama de a gente apoiar a ampliação da infraestrutura das redes estaduais das emissoras educativas, onde nós podemos fazer uma solicitação de um canal que ainda não esteja no plano básico, desde que para uma emissora que tenha conselho cobrador e tal, e outras instâncias de transparência e controle social. É a portaria de dezembro. A outra é a minuta da proposta de regulamentação da distribuição dos recursos da contribuição para o fomento da radiodifusão pública que está na casa civil, que tem uma proposta explícita da parte dos recursos que serão distribuídos para TVs comunitárias, educativas, canal cidadania e rádios comunitárias, também colocando como condição e controle social para o encaminhamento de instrumentos como conselho curador da EBC, por exemplo. Então, ou seja, já é essa preocupação ela já está existindo nos instrumentos de fomento e nós evidentemente colocamos essa questão como importante, foi muito importante a gente ter ampliado, nós temos que conservar a nossa rede agora chegou a hora de a gente pelos instrumentos que estão ao nosso alcance a gente ter uma adesão aos princípios estabelecidos na nossa lei, que são só para os meios públicos do poder executivo, mas também para os outros de um chamado sistema público, que está sendo, digamos assim, de certa maneira, nessa minuta desse decreto de regulamentação está sendo concebido.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Conselheiro Wagner Tiso.

Conselheiro Sr. Wagner Tiso – Eu tenho viajado muito, e estou sempre quando tem a TV Brasil em algum canal eu tenho visto a TV Brasil e confesso que estou muito impressionado com a programação da TV Brasil, principalmente o jornalismo isento. E a questão de música buscando elementos da música brasileira pelo Brasil todo, isso me traz muita felicidade, eu tenho que parabenizar a programação, o jornalismo e a questão da música na TV que é o que mais interessa aqui no meu caso e parabéns a todos. Eu queria fazer um pedido aqui para essa questão de escolher novas figuras para a nossa mesa, que seja o mais breve possível, porque na hora que está aqui nós já fomos embora então a gente não vai poder escolher.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vocês vão ficar até os outros virem, não se apresse.

Conselheiro Sr. Wagner Tiso – Então está bem, mas por enquanto eu tenho reivindicações ainda sobre a programação, mas tem me agradado muito, eu espero que sobre a música clássica, a partitura está muito bonita, mas eu gostaria que incluísse que isso foi inspirado no centenário do nascimento de Villa-Lobos, que é importante que isso seja mencionada, foi celebrado o dia da música e ninguém mencionou que era o dia do nascimento de Villa-Lobos. Então é só isso, e estou muito bem impressionado com a programação e principalmente com jornalismo, parabéns.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Eu só queria agora me veio na cabeça, e Eduardo e Nelson, eu acho que a convivência com as minhas colegas da área mais feminista me veio seguinte, a questão de gênero: por que só homens participam da faixa de reflexão? Pensem nisso, vamos colocar o plano de trabalho, pense bem isso. Gostou não é governador?

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – É que os homens na área do conteúdo também estão predominando.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Então a minha pergunta é pertinentíssima. Bom,...

Conselheira Sr. Ana Maria Veloso – Da empresa, na área de conteúdo da empresa a predomina presença masculina, por isso que eu estou...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – O senhor reflita sobre a faixa de reflexão, o senhor reflita, por favor.

Conselheira Sr. Ana Maria Veloso – Os homens estão predominando, mas quando tiver essa política de gênero plenamente implementada, não só necessariamente as mulheres pautarão suas questões quando elas estiverem predominando em determinadas áreas, a gente depende que essa questão precisa ser pautada pela sociedade. Então fico bem feliz quando esse protocolo, essa questão de gênero, essa adesão ao guia que a Rita falou eu penso que quando isso estiver realmente incorporado, para além do manual de jornalismo que a gente colaborou Maria da Penha, eu e a própria Presidente eu penso que isso poderá ser resolvido nesse sentido. Mas antes que isso aconteça é muito importante a sua reflexão, porque...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A minha reflexão não tem que ser minha, tem que ser de outras pessoas.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Passarei a reflexão a diretora de jornalismo, a gerente, a Gerenta Executiva de jornalismo e a Gerenta da área de programas especiais.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Espera a isso a um pouquinho o conselheiro Mário Augusto...

Conselheiro Sr. Mário Augusto – Eu queria lembrar que hoje no jornalismo a maioria é do gênero feminino.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu estou falando na faixa de reflexão. Bom, é só uma pergunta, é uma provocação. Conselheira Rita. Ah, pois não, por favor.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil

de Comunicação) – Olha, mas é porque eu não queria perder essa... É rapidinho, na verdade, se relaciona ao plano e já é a questão, essa questão de gênero que você colocou para a gente não precisava ficar voltando se não nós vamos voltar de novo, Brasiliana cobrindo...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Porque consulto a vossa excelência.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, não, vamos falarmos 50 anos do golpe aí e a gente vai voltar com gênero.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Então está bom, então vamos colocar o plano em votação, o plano de trabalho 2014 revisado pela diretoria, coloco em votação. Aprovado por unanimidade, muito bem, muito obrigada conselheiros, está provado o plano. Eles pedem para eu ser bem específica no microfone, porque depois... Bem, então agora eu passo a palavra à conselheira...

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Sem perder a paciência comigo...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só estou pensando onde se encaixa melhor, o que você quer falar do golpe? Só um pouquinho, vamos organizar, estava previsto na pauta uma conversa sobre o plano editorial da agência Brasil, viu como tem pertinência o que eu estou falando que eu não estou falando bobagens para encaixar você no lugar certo.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Eu vou falar lá no copo de novo então, eu queria dizer duas coisas, uma presidente eu fui participar de uma discussão sobre um programa que parece que EBC vai fazer que é muito legal sobre direitos humanos e eu achei, fiquei muito impressionada e fiquei muito impressionada com São Paulo eu nunca tinha ido, era quarta-feira de cinzas e estava a pleno vapor. Então eu queria dizer que eu fiquei muito impressionada com a equipe de São Paulo e que esse trabalho, não sei qual vai ser a posição da EBC, mas essa ideia do programa de direitos humanos também me pareceu muito importante e eu queria dizer que eu gostei da experiência de ter lá embora na quarta-feira de

cinzas. E veja que isso por conta da EBC, a outra coisa que eu ia sugerir que na hora que fôssemos fazer alguma coisa sobre o golpe, nós temos um conselheiro que é o Daniel Aarão Reis, que acabou de lançar um livro e que eu discordo do livro, assim, muito, mas é muito bom livro, é muito bom eu discordo muito tem absurdos no livro na minha opinião pessoal, mas é muito bom.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ele fez um workshop, eu não sei se eram jornalistas apenas da EBC.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Então ótimo, eu queria era pedir que a EBC, é um livro muito provocativo, muito inteligente, muito bom, mas eu discordo a eu quero que fique registrado que eu vou brigar com o Daniel 1h dessas, agora, tem que fazer uma discussão porque o livro na minha avaliação, eu não li ainda o da Ângela Castro Gomes que sai amanhã no Rio, que eu acho que é um outro livro importante.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você podia disponibilizar para os conselheiros.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – É o livro mais importante dos 50 anos é o livro do Daniel, então eu acho que como tem muitos nessa leva do 50 anos seria importante. Eu não sei o da Ângela, vou trazer para cá, mas o do Daniel até agora é o mais importante que saiu sobre o golpe.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Oh conselheiro Daniel, o senhor podia disponibilizar talvez para os conselheiros.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Mas eu discordo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, vamos passar ao nosso próximo item da pauta. Ontem nós fizemos uma reunião, ontem à noite nós fizemos uma reunião da câmara temática de jornalismo junto com a diretora de jornalismo que mais uma vez foi gentil o suficiente para ficar até às 22h

com a gente e atender o chamado da Câmara eu te agradeço de novo Nereide. E nós o fizemos uma análise do plano editorial da agência Brasil, claro que isso depois se estendeu para outras discussões e avaliação geral nossa é que o plano é um passo muito importante para dar critérios claros sobre como deve ser o serviço prestado pela agência. Eu gostaria de pedir para Rita Freire que fizesse um os comentários sobre o plano e depois a gente deletéria, está bem?

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, a reunião do grupo foi realmente bastante produtiva e teve uma característica de trabalho conjunto da Câmara com a empresa na figura da Nereide Beirão, quer dizer, a gente analisou o plano, ela apresentou detalhes, esclarecimentos e na medida que as dúvidas ou ideias foram surgindo a elaboração do que a gente tem a dizer foi com uma elaboração conjunta, então isso foi uma experiência bem bacana. A Nereide trouxe informações sobre algumas inovações da agência que geraram debates importantes. Então um deles é o momento em que agência decide que informações imediatas de interesses do público que ainda não estão apuradas para se transformar numa reportagem que elas tenham um espaço na agência para que essa informação chegue a quem precisa dela. Então tem várias formas disso fazer, e isso gerou também uma discussão sobre a questão do aprofundamento das reportagens das matérias da EBC, e a discussão, então tem uma cultura de Internet para que as matérias não sejam longas, mas a discussão foi no sentido de que o tamanho menor não quer dizer superficialidade, então que é preciso realmente que a agência, que o plano da agência esteja voltado para o aprofundamento das pautas e como é que isso se resolve. Então a Nereide nos trouxe várias estratégias, uma delas é de você estar trabalhando a mesma matéria que tem várias abordagens em mais de uma matéria que se complemente. E aí isso foi nos levando para o conjunto da agência e como isso é apresentado. Então a gente acabou discutindo também a interface da agência com quem visita a página de uma determinada matéria. Então as matérias da EBC, esse conjunto de informações, de interrelação entre uma matéria e outra que é complementar, uma anterior que gerou uma suíte, uma foto que está relacionada a uma galeria, isso tudo não deve ficar religado a um processo de busca da pessoa que visita. Quando ela tem contato com essa matéria, ela já tem que ter na interface a possibilidade de perceber a riqueza na abordagem da EBC sobre aquele assunto. Então essa foi uma discussão bem interessante que demanda critérios editoriais que devem ser facilitados pela plataforma, pelos recursos, muitos são de tagueamento, outros são de seleção sobre as coisas tagueadas de pessoas escolhendo o que deve ser lincado, mas também uma facilitação

da ferramenta, que já automatiza o que já foi publicado sobre aquilo, uma discussão também que a agência Brasil, ela é, a gente tem hoje algumas interfaces da EBC de relação com quem acompanha seus conteúdos, que são muito interessantes. Uma delas é o portal EBC que dá, é uma porta, uma vitrine para o cotidiano vivo da empresa e também de relação com a sociedade, com as medidas sociais. A central de conteúdo permite uma busca de conteúdos com todas as ferramentas que foram desenvolvidas. A agência Brasil, ela tem um diferencial é que ela é a alma do jornalismo da EBC, ela pauta a imprensa, ela pauta veículos, ela pauta a mídia social e ela é um veículo em si que as pessoas leem para se informar e não exatamente só para trabalhar e ela também subsidia os outros veículos da casa. Então a discussão em relação a esse plano de trabalho, ela foi bastante no sentido de que isso tem que estar visível, tem que estar valorizado e então todo esse debate acabou resultando em conclusões de comum acordo, o processo de trabalho foi apresentado, ele faz uma aplicação do manual de jornalismo e dos procedimentos a serem adotados. Então essas questões foram bem trabalhadas, e isso, e também a Nereide nos trouxe a informação de que foi um plano de participativa que houve consulta, nós não sabemos exatamente como foi esse processo, mas nós trabalhamos com a perspectiva de que ali estava o produto de um trabalho coletivo. O que nós queremos é acrescentar como perspectiva? Quer dizer, a nossa proposta como grupo de trabalho é de aprovar o plano, de cumprimentar inclusive pela elaboração e de propor, eu até vou para fazer assim direitinho como a gente combinou eu vou ler esse pedaço, está bom? Nos leva além de aprovar e cumprimentar, a recomendar que em 2014 já com vistas ao seminário de diretrizes de conteúdo e a formulação do plano de trabalho da EBC para 2015 que a agência Brasil enfrente a necessidade de debater, aprofundar e apresentar as diretrizes no seu posicionamento estratégico." O que acontece? Nós discutimos e também foi uma produção conjunta que a EBC também precisa mostrar como é que ela se posiciona no cenário do jornalismo hoje, então ela precisa de ter essas estratégias mais definidas com relação a que tipo de jornalismo investigativo feito, com que enfoque ela tratar política pública que de forma que seja de interesse da sociedade e não necessariamente de quem quer divulgar uma política. Então foi um debate bastante rico, e com essas questões incorporadas, inclusive ao plano. O que nós colocamos, isso deve levar a um processo de amadurecimento dessa estratégia editorial da agência Brasil. Então que nesse processo que, incluindo o seminário, incluindo plano de trabalho que a agência Brasil enfrente a necessidade de debater, aprofundar e apresentar as diretrizes do seu posicionamento estratégico e efetue a implantação do comitê editorial que deverá definir as diretrizes para o conjunto da empresa, quer dizer o

comitê editorial é uma coisa da empresa, e que isso seja interligado, com a inclusão das equipes e profissionais do jornalismo de modo a aperfeiçoar e ampliar os mecanismos de participação no cotidiano de construção, execução e acompanhamento das pautas. Este é um adendo, um adendo ao plano editorial da agência Brasil para 2015 que deve ser apreciado pelo conselho curador na oportunidade da avaliação e a aprovação do plano de trabalho da EBC para o ano de 2015. Eu acho que isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok? Eu consulto a Nereide se ela quer fazer mais alguma sobre isso? Eu acho que também você achou a nossa reunião muito proveitosa, porque não é a primeira que a gente consegue fazer na Câmara de jornalismo para nós é sempre muito, é importante que você sempre estejam presente assim e a gente possa trocar ideias evidentemente. Quer falar alguma coisa Nereide? O microfone, por favor, conselheira.

Sra. Nereide Beirao (Diretora de Jornalismo) – A gente vai até tentar já na abertura do plano editorial antes de colocar na Internet a gente tentar deixar mais clara algumas questões mesmo estratégicas de diretrizes, como a gente tinha combinado, e alguns pontos, que você sugeriram ontem na reunião que vai acrescentar também, depois a gente apresenta e manda a nova versão, mas eu acho que no geral é isso e acho que foi muito bom o encontro mesmo e foi bom saber do interesse que a agência Brasil desperta e de vocês todos considerarem como um veículo muito estratégico para empresa.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Paulo.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Eu como membro da Câmara de jornalismo quero pedir desculpas por não ter vindo a essa reunião.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Noturna?

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Noturna, porque meu voo que chega aqui 21h30, 22h, mas quero ser testemunha ocular da agência Brasil, porque verifico que nos jornais do

interior, do interior de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, que ou os recebo quase todos, e do Paraná, a agência Brasil tem grande penetração e é muito utilizada pelos editores e aí quero concordar também com o conselheira da caixa, quando ele citou a importância dos jornais do interior na formação da opinião pública a reuniões atrás e a agência Brasil tem tido penetração e continua tendo nesses jornais, porque esses jornais normalmente são, embora tenha, há uma tendência natural que se verifica inclusive nos estados unidos da regionalização dos jornais hoje com as facilidades dos jornais impressos de serem feitos através de meios digitais muito rápidos eliminou-se o chumbo, enfim, toda aquela estrutura gigantesca, tudo muito prático, muito rápida e a agência Brasil chega lá e é muito utilizada e muito lida e eu parabenizo o pessoal da agência Brasil pelo trabalho que vem sendo feito e espero que vá melhorando cada vez mais no seu conteúdo, mas devo dizer que ela já é uma presença constante no interior do Brasil. Era isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada conselheiro, eu gostaria de incluir agora na nossa pauta, não pode ser uma discussão muito extensa sobre a cobertura, não é Nereide das eleições, 50 anos do golpe, etc. Eu gostaria que você talvez fizesse uma apresentação para a gente sobre isso.

Sra. Nereide Beirão (Diretora de Jornalismo) – Bem, a gente preparou uma...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Os Conselheiros todos receberam não é essa questão?

Sra. Nereide Beirão (Diretora de Jornalismo) – Sim, é uma minuta, no caso da eleição ainda, com poucas questões definidas, mas como a gente tem uma série de procedimentos e tem inclusive previsto o manual de jornalismo a definição de normas e editoriais e diretrizes, a gente preparou uma minuta exatamente para começar a ser discutida com a questão da cobertura. Tem, vocês devem lembrar em 2010 até o conselho participou bastante da elaboração dessas diretrizes de normas, teve uma discussão, por exemplo, que acabou dando muita polêmica com relação a candidato que quer entrevistar a presidência e isso a gente ainda está com as questões ainda indefinidas o número de candidatos e tudo e tal. Mas a gente mandou esse esboço mais para começar uma discussão, até esse esboço chegou a ser apresentado para os jornalistas, mas ao contrário do manual que foi, do plano editorial da

agência Brasil que foi discutido presencialmente várias vezes esse aqui foi mandado só para o e-mail para todo mundo dar as sugestões. Então tem algumas sugestões que a gente incorporou, mas ainda não é um plano assim definitivo. Respondendo a Rita a gente vai ter reunião com a rede no dia 8 e no dia 9 de abril que aí a gente vai discutir tanto a copa, quanto as eleições. A gente estava agora, os contratos de rede, alguns estão concluídos agora então a gente estava esperando ter toda definição de quem vai compor essa rede mesmo efetivamente para a gente poder fechar o planejamento, tanto da copa, quanto da eleição. Com relação ao golpe, hoje pela manhã a gente teve uma reunião viu Heloisa, aqui com o professor Daniel, e ele está nessa sala, essa mesa cheia de jornalistas, tio jornalistas também de São Paulo, e no Rio participando e começou um pouco depois de 8h30 e até meio-dia, e quase 12h30 todo mundo aqui perguntando coisas para ele, ele realmente tem umas posições diferentes, ele tem umas posições contraditórias como ele diz ele gosta muito do contraditório, ele tem posições, mas no geral as pessoas estão comentando e gostaram muito e acharam muito curioso ter outros olhares assim sobre várias questões relacionadas à história. Então assim, foi muito bom e a gente mandou assim, como o golpe já era, eu até introduzo com essa questão de que a gente está cobrindo desde que foi instalada a comissão da verdade a gente tem tido uma atenção a imensa, temos feito vários programas já há algum tempo eu acho que agora esse período, ele só vai ser muito mais amplo a gente está fazendo três caminhos da reportagem até a gente ter com a Heloisa, a gente assim está procurando várias, vários enfoques e várias versões, estamos gravando com o universo imenso, e todos os programas de debate da faixa de reflexão também não ter temáticas sobre o plano. Mas na realidade, esse plano é mais que a gente apresentou para vocês no caso do golpe é mais uma relação do que a gente está, já está produzindo porque a gente já está fazendo, já está até no ar, essa empresa, (ininteligível) Braga que a gente citou aqui a entrevista dele já até foi segunda-feira ao ar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Claro. Bom, claro eu sei que não é um plano acabado e tal, mas você poderia também ir informando aos conselheiros sobre essas questões, cobertura das eleições, copa etc.

Sra. Nereide Beirão (Diretora de Jornalismo) – E até assim no texto, por exemplo, o Daniel argumenta que a gente se convenceu mesmo assim que não dá para a gente ficar falando de ditadura militar só que a ditadura, então assim no plano está escrito várias vezes ditadura

militar, mas assim a gente, quer dizer, a gente vai explicar e isso e chamar de ditadura e a questão do regime, é uma questão que eu acho que a gente vai esse ponto também a gente vai discutir nessa série de...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Agora eu fiquei curiosa por que não pode ser a ditadura militar? Eu quero a aula, exatamente. Conselheira Heloisa, obrigada Nereide.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – É a agente discordar, a gente tem que ler o livro e discordar do Daniel, o ponto EBC, mas eu queria pedir Nereide que o conselho avaliasse no caso das eleições eu acho importante que todos os candidatos sejam entrevistados, não precisa ser, eu acho. Então eu queria pedir, como a gente está com tempo...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Aliás, da outra vez aconteceu um problema.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Exatamente, eu quero evitar que aconteça o que aconteceu da outra vez .

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu foi voto vencido.

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Pois é, eu quero evitar, ver se é possível a gente evitar o que aconteceu da outra vez e que todos os candidatos possam ter acesso, que o nosso espectador tenha acesso à proposta dos candidatos. A outra coisa que eu queria reclamar Nereide, é que eu votei lá a disposição do pessoal de jornalismo sobre o golpe umas documentações imensa, ninguém pegou nada, olhou nada, viu nada, largou para lá o SBT passou um rodo. Então isso aí eu acho que tinha uma documentação bacana lá, tem uma documentação bacana na UFMG que você pode usar, é uma documentação rara, tem imagem, tem filme, tem documento então eu acho que a EBC devia ter prioridade nisso, mas os jornalistas só me enrolaram.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de

Comunicação) – Conselheiro Lembo e depois o Conselheiro Mário.

Conselheiro Sr. Cláudio Lembo – Presidente... Quer falar? É rápido. Presidente eu gostaria de saber que dia nós vamos ter o nosso programa de entrevistas no lugar da Roda Viva, as coisas não estão indo claras, nós somos isentos, mas os outros nem sempre são tão isentos quanto nós.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Aliás, nada é isento.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Os isentos, mas os outros nem sempre são tão isentos quanto nós.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Aliás, nada é isento. O Eduardo pode dar o informe sobre isso, não adianta, vai ter que falar sobre isso.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu não vou nem entrar nesse aspecto, eu vou entrar por outra porta nessa discussão. Nós estamos discutindo com a TV cultura o novo contrato de parceria que o conselho vem acompanhando desde a posse do presidente Nelson que nós estamos trabalhando a cada renovação de contrato com a TV cultura uma modificação do status dessa relação, ela começa como nós sendo compradores de conteúdo da TV cultura e o objetivo que a gente quer chegar é de parceiro da TV cultura, em que sentido? Co-produtores em ações que nós julguemos que sejam interessantes que sejam partilhadas no custo e divididas no objetivo, e troca de conteúdos, porque nós acreditamos que nos anos que a TV Brasil já tem especificamente da TV Brasil, mas na rádio nacional, e na rádio MEC também, porque lá é mais pleno a troca de conteúdo, mais plena a troca de conteúdo, mas a gente acredita que hoje a gente tenho que dar e não apenas o que receber. Então eu tive terça-feira da semana passada, hoje o superintendente de São Paulo, Marco Antônio Coelho, esteve de novo na TV cultura, e nós estamos finalizando uma troca de conteúdos em que nós oferecemos alguma coisa e recebemos alguma coisa em troca, ou seja, não recebemos mais conteúdos a troca de dinheiro, que era o que era feito até então. Neste momento nós oferecemos para a TV cultura em troca do Roda Viva o um

programa de entrevistas nosso, que é o programa que nós, no plano de trabalho chamamos de novo programa de entrevista, que vai substituir o 3 a 1, que hoje a gente já pode chamar de espaço público, que é o nome que já está na edição revista do plano. E eles não aceitaram, então neste momento se eu não cumpro com o dinheiro e eles não aceitam o que eu tenho a dar no momento não me cabe outra alternativa que não preparar o que nós estamos fazendo, preparar um programa para que no mês de abril, que é quando finda o contrato vigente e nós tenhamos condições de em eles não nos ofertando mais o programa nós tenhamos outro no lugar, que é eu estou entrando por uma porta, mas a pergunta foi por outra. E daí eu acho que a gente tem que levar em consideração todas essas pertinentes considerações que não são só do conselho, são também de vários telespectadores por meio da ouvidoria e também de vários os jornalistas dessa casa e vários dos telespectadores que trabalham num ambiente. Então eu coloco neste momento como inevitável que a gente chegue a esse desenvolvimento e o departamento de jornalismo, a diretoria de jornalismo já trabalha no formato, já trabalha na elaboração do projeto, que por ser para abril eu não acredito que ele tenha condições de ser apresentado com a devida antecedência que na excelsa mesa do conselho curador. Entretanto, as discussões em acontecendo e já começaram a acontecer, nós vamos obviamente que discutir com todo mundo, e mais, a gente não pode ter a pretensão de que se um programa, se a gente coloca no programa, no ar um programa de entrevistas ele nasça pronto, seja em nome de apresentador ou a apresentadora, seja em formato, seja em cenário, seja em nome do programa, seja em forma de participação, enfim, a criança vai nascer e iremos todos aqui participar do desenvolvimento dela como só acontecerão a feliz família como a nossa, eu acho que é isso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você está inspirado hoje hein? Feliz família, excelsa e feliz família está demais. Conselheiro Mário Augusto.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Eu acho que essa notícia é muito auspiciosa, que até porque a gente já tinha colocado várias ocasiões, e até quero lembrar um fato que na última segunda-feira eu acho que o programa, enfim, o Roda Viva bateu o recorde do recorde, no meu entender, não sei se vocês, viram o programa. Então estou colocando isso que a TV Brasil é colocada como parceira, então e uma linguagem clara pega mal esse tipo de, mas eu queria falar também em relação ao que a Heloisa falou é muito importante a participação de

todos os candidatos e para evitar o que normalmente acontece nos canais comerciais, que os caras, que os candidatos que nem têm chance e não são apresentados nas pesquisas são automaticamente preteridos. Então nós enquanto mídia pública temos que dar o exemplo no sentido de dar vez e voz para todos. E terceira questão, aproveito a presença do José Luiz para perguntar como é que está a possibilidade de fazermos aquela sessão conjunta com a comissão da verdade. Bom, está difícil, bom...

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Eu acho que alguém tem que ir lá direto, que não seja eu, porque não vai funcionar que dizer que quer fazer, porque falar com o presidente da Comissão.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Seria o caso da Ana, eu acho que é importante.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu não vou contar as agulhas que eu passei da outra vez, então...

Conselheira Sra. Heloisa Starling – Claro, vamos começar isso de uma outra vez evidentemente, mas em um outro nível, não presidente do conselho.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Outra questão sobre a programação do golpe de 64, o golpe empresarial militar, que na verdade eu acho que o Daniel concorda, todos concordam, empresarial, mas não é o caso de discutir aqui, mas lembrar também que é importante também lembrar um fato que os apoiadores do golpe de 64 e, eu vou falar e me deter aqui na área de imprensa, todos os jornais que não apoiaram o golpe ou em uma semana acabaram, essa que última hora, bom, última hora mais tarde, correio da manhã e a tribuna da imprensa o qual trabalhei durante muitos anos também só sobrou e por não resistiu e a pressões mas essa que deve ser mostrada também, e também o fato de que entidades que apoiaram o golpe, como a ABI, a CNBB e OAB e depois mudaram de posição com tempo, então isso é importante também essa...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiros, eu sei que é um tema assim que vai suscitar apaixonante, mas

eu só queria pular a pauta. É o seguinte, no item 5 da pauta é uma proposta feita em conjunto inclusive com a secretaria executiva do conselho para a realização de uma audiência pública justamente para a maneira como será feita a cobertura da EBC nas eleições, seria em maio realizada em São Paulo, porque aí começaríamos novamente aquela nossa rotina de audiências públicas cada vez em um estado da federação. Então estado não, uma região então essa é uma proposta, seria no dia, a reunião de maio está marcada para o dia 14 e seria, e a gente faria a essa audiência pública ou na terça, dia treze, ou no dia 15, quinta-feira, uma antes e outra depois, é só para acalmar assim as angústias de todos nós com relação a essa cobertura, que essa é a proposta que o conselho, que a secretaria do conselho e a presidência vai fazer.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Se puder ser no dia 13, eu deixo falar porque é que assim nós estamos com uma audiência que até estava prevista para Tabatinga no dia 12 da diretoria executiva toda ir para lá, mas que ela provavelmente vai cair no nosso calendário e a gente pode substituir por São Paulo o que faremos uma reunião de diretoria no dia treze, audiência pública no dia 12 que a reunião do conselho dia 5.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – 13 de maio em São Paulo e a nossa reunião seria em São Paulo no dia 14. Mas a gente não precisa botar isso agora, é só para acalmar um pouco assim as angústias de todos nós com relação, vamos perguntar, podemos votar também e depois voltamos. Está aprovada a proposta então da presidência da secretaria do conselho, ok? Conselheiro Daniel. Está bom, então vamos considerar aprovada e depois a gente dar os detalhes etc.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral) – Presidente posso só, estreias do golpe rapidinho, dia 24 tem advogados da ditadura, tem militares da democracia dia 24.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu fiz essa inversão de pauta justamente para acalmar e mudar de assunto.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral) – Ciclo de cinema já começou.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, vamos voltar então aqui aos conselheiros sobre o, não, golpe não, plano editorial... Eu não gostaria que você entrasse assim os detalhes das eleições, da copa, porque senão nós não vamos acabar isso nunca. Bom, então eu retiro que eu disse dou a palavra para as conselheiras Eliane e Rita, por favor.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Então primeira questão, então eu quero registrar primeiro aqui que acho um orgulho o espaço público agora assim com nome ter sido batizada com esse nome assim da Ágora e lembrar que esse é o nome do espaço público o nosso núcleo de estudos dos trabalhadores e mais São Paulo também uma Ágora, nome escolhido assim democraticamente por todos os trabalhadores, então é bacana ver isso, esse programa que está sendo investido. Tem até então está sabendo informalmente do trabalho já que não será apresentado aqui não haverá tempo para ser apresentado aqui em relação ao espaço público sobre o que seria, sei que talvez tenha formato de três apresentadores que talvez e aí voltando a lembrar que a parte de reflexão, a demanda já colocada aqui pela Presidenta, que é a faixa de reflexão é bom que pense na equidade de gênero, então assim já que temos programa novo para refletir que ele não reflita só entre homens e enfim, é que isso seja resolvido e que busquemos também a reflexão dentro dos quadros da empresa. Bom, terminado a relação do espaço público eu queria colocar com relação ao plano editorial da copa está compreendido assim de que ele, está inicial é um processo que está só começando, mas em relação à copa do mundo acho que não sou eu que acho, a uma discussão que nós tivemos agora no horário de almoço levantamos alguns detalhes que seriam importante já constar para o que já vem acontecendo. Por exemplo, o plano editorial não detalha a atividades ou programas previstos para o evento da mesma forma que acontece com plano de eleições, só que algumas dessas informações já estão no plano do trabalho, lá no plano de trabalho tem detalhamento de programar a programa que vai ser, por exemplo, principalmente na parte de hardware, então isso poderia estar sendo cotejado e criando uma unidade editorial para o plano de trabalho que a gente acabou de aprovar. Isso também pode ajudar a contribuir, pode contribuir para uma reflexão para uma unidade de todos os veículos então assim, talvez então cortejar com o que tem lá no plano de trabalho, de construir, colaborar nessa construção para dar uma unidade como um todo, tanto entre veículos, quanto entre ações. Em relação também a isso uma sugestão que a gente coloca é que o plano traga recomendações detalhadas, que deem segurança para a prática profissional para os jornalistas que vão atuar na

cobertura do evento sobre questões delicadas, especialmente em relação a marcas e nomes, e visibilidade de patrocinadores, assim, vai ser a partir de agora a gente vai começar ser os jornalistas de todas as redações desse país vão ser bombardeados com releases e sugestões de pautas dos patrocinadores e acho que tem que ter recomendações claras, por exemplo, em relação a imagens captadas por cinegrafistas e fotógrafos da logomarca, logotipos enfim, desses patrocinadores, isso tem que estar claro dentro do plano, é uma sugestão de que tenha ali um piso, um chão para quem vai atuar. A mesma coisa em relação à informação, a nossa sugestão aqui é que esse tipo de conteúdo ao chegar que seja feita perguntas que norteia a reflexão antes da tomada de decisão de cobrir ou não determinado assunto, qual é o interesse que uma determinada instituição tem ao divulgar uma determinada ação que ela esteja fazendo direta ou indiretamente relacionada a copa, mas qual é o interesse que patrocinadores a esse evento tem ao fazer isso e quem são os principais beneficiados com a visibilidade esse determinado. E dessa determinada informação ao ser enfim, quem vai ser o grande beneficiado, se é a própria empresa ou se tem à sociedade que vai ganhar com as informações. Então eu acho que isso tem que estar dentro do plano, seria importante como já isso já anda é urgente de repente ser mais específico. o plano também seria importante que ele trouxesse informações sobre as manifestações, porque é uma evento que vai ser marcado pelas manifestações e era importante que o plano deixasse claro qual é a postura que vai ser adotada pelos profissionais no momento que se deparar com manifestações favoráveis e manifestações contrárias a esse evento. Então assim, o enfoque é de que procurar entender do que se trata e não de julgar nem para inocentar nem para criminalizar as ações que venham a acontecer durante esse evento. Então eu acho que precisa marcar essa recomendação, um outro ponto que também seria importante que passa despercebido e que a Rosane aqui lembrar é que é as relações de trabalho na copa, este é um evento que envolve muito suor e amplo para discutir relações trabalhistas, então seja pelo lado do bom senso futebol clube dos profissionais que vão sendo envolvidos de toda política que envolve o recrutamento dessas pessoas que vão estar trabalhando dentro do campo, dentro das quatro linhas, mas também é de trabalhadores que estão preparando tudo isso, como o caso lado operário que morreu no Itaquerão. Então assim, essa questão da relação de trabalho, enfim, é isso, eu tenho uma sequência, existem relações de trabalho em todo esse evento era importante que elas fossem, que tivesse no plano editorial esse olhar também. Acho que em relação à copa era tudo que eu tinha para colocar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de

Comunicação) – Nereide, sinto muito, mas a bola está pequena aqui e vou ter que falar,50 anos do golpe, eu mesma voltei ao assunto, espera Brasilianas.org, entrevistados: quatro programas especiais, Satunino Braga, Bernardo Curcinsck e Vanderlei Guilherme dos santos e o nosso *faloroso* Cláudio Lembo. Cadê as mulheres, por que quatro homens e não nenhuma mulher, por que não nenhuma conselheira Heloisa? Fecho aspas. Ah é, as moças em pé, isso não sei o que é, é que elas ficam em pé lá as meninas.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente depois Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A gente aproveita então para pedir para dar uma igual à acomodação para a menina lá que fica, não é menina, é uma jornalista que fica em pé durante o programa e incomoda bastante as mulheres.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, mas eu acho que a gente tem que pensar nisso mesmo, 4 programas não tem nenhuma mulher entrevistada. Pois é, você que é amiga da Nereide lá protesta. Bom, a última palavra à conselheira Rita e depois nós fechamos.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, está bom, geralmente está ali a jornalista ou a Vanessa Casalino, ou a Priscila estão sempre se revisando ali, mas a gente percebe que a gente sente a maior falta, nossa as mulheres não só foram vítimas, mas foram companheiras e foram mães de pessoas vítimas da ditadura e elas têm muito para dizer a esses países. Então eu acho que a EBC podia ouvir... Não, eu acho que já está...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não queremos ingerir na escolha, não é isso é só chamar a atenção, é só isso, por favor.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Dizer que nós estamos vendo, mas com esses indicadores aí dão Unesco vai ter, a gente vai chegar lá, precisa de indicadores também para a entrada do tema da comunicação em toda essa programação, mas enquanto a gente não tem a gente insiste que o ambiente é legal, político, cultural em que a EBC é regrada, é tema obrigatório da EBC e que

é o sistema de comunicação, que é o financiamento da EBC, que é a distribuição de verbas. Então esse é um tema, eu concordo integralmente com a entrevista dos candidatos eu acho que eles têm que dizer o que eles pensam sobre o futuro da EBC e se for regional que tem que dizer a sua posição com relação à mídia pública, a verbas e a financiamento. Eu acho que a EBC tem que pautar e isso nem que seja uma série especial sobre as eleições e a comunicação no Brasil ou as eleições e a mídia pública se forem mais fácil precisar a questão, essa questão. E só para completar também o caminho da reportagem vai ver as heranças da ditadura, vários aspectos como disse o Mário eu acho que da comunicação ele tem que entrar ali também. Bom, só para a gente terminar, no plano editorial das eleições, no ponto 3.6 está questão do distanciamento que eu acho que está um pouco exagerada com relação à proibição de funcionários da EBC e darem eventos políticos ou manifestarem a sua posição política, eu acho que precisaria ser revisto isso, é claro que cargos de chefia não podem praticar proselitismo político eleitoral aqui dentro, mas eu gostaria que esse ponto fosse revisto para também não cercear a liberdade de expressão e de posicionamento, e de participação na vida política eleitoral... É o 3.6. Aí terminei.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vou passar a palavra para o Eduardo e depois nós fechamos, está bem?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Só um esclarecimento que eu julgo necessário pelo tema, copa do mundo, quando nós falamos em unidade de cobertura é necessário deixar claro que a gente fala em unidade editorial, porque nós não vamos conseguir fazer o mesmo tipo de cobertura na rádio e na televisão, por exemplo, por questão de restrição de direitos. Nós não temos direito, nós somos detentores de direito para exibição do rádio então no rádio nós entramos dentro do campo, no rádio nós podemos transmitir todos os rádios conversar com todos os jogadores, todos os dirigentes, então a liberdade para escolher o que fazer fica obviamente muito maior em se tratando de evento esportivo em si televisão nós vamos receber os 3 minutos de praxe da detentora dos direitos, e eles é que escolhem as imagens eles é que escolhem os horários, a gente não pode usar o termo inclusive copa do mundo é uma marca registrada, copa do mundo Brasil 2014 é uma marca registrada, então nós temos uma série de restrições para a televisão que não são aplicáveis no rádio, no rádio nós temos repito muito mais liberdade por causa dos direitos que nós temos.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Eu posso só fazer um elogio? O plano fala que vai fazer isso, o plano fala que vai mostrar essa, vai dar visibilidade a essa questão da detenção de direitos é muito legal.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheiro Wagner e depois eu fecho, por favor.

Conselheiro Sr. Wagner Tiso – Bom, essa questão aí é importante, eu participei, participei não, vivi a ditadura pela minha idade e participei da luta contra, com os estudantes e participei das diretas já como com música e participação nos palanques com o lula que todo mundo, isso é um detalhe. Agora o que me interessa muito, isso aí é minha participação política, agora, o que me interessa muito, eu já vem a Brasília a esses anos todos, há muitos anos e participei de muitos shows em Brasília, inclusive com a orquestra sinfônica de Brasília pelo menos vinte às vezes e eu às vezes procuro uma participação minha com a sinfônica de Brasília não existe. Então que eu quero dizer aqui: por que a TV Brasil não procura ver os artistas brasileiros no seu desempenho, não existe nada que eu possa buscar em Brasília sabendo da minha participação aqui, por exemplo, tem o clube do choro aqui que é um clube importante que ali todo mundo tem os instrumentistas do Brasil vão ali se *enzibir*, eu acho que isso tem que ser acompanhado pelo Brasil, porque como um grande músico precisar de um reconhecimento, de uma atuação em Brasília tem alguma coisa que a TV gravou. Eu fiz vinte shows, concertos com a sinfônica de Brasília com vários regentes diferentes, não tem nenhum registro. Então é um registro que eu faço aqui.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Me dá, por favor, ao conselho uma informação sobre um programa chamado canções do exílio, qualquer coisa parecida.

Sr. Rogério Brandão (Diretor de Jornalismo) – Canções do exílio é um projeto que veio do banco de projetos, ele foi um projeto elaborado por uma produtora paulista pequena, de porte pequeno para médio, veio dentro do banco de projetos foi selecionada dentro do banco de projetos atendendo inclusive critério de fazer mais com menos que a gente tinha recurso bastante limitado, ele é um projeto que fala sobre os filhos dos exilados que cresceram fora do

Brasil e como a influência dos países onde eles viveram atuaram sobre a formação deles, no caso artística, essa série é apresentada pelo Sérgio Britto, que é filho do Almir Alfonso, e por acaso é um dos músicos do titãs, da banda titãs e também com a carreira solo, o projeto é dele, do Sérgio Britto e a ideia dele é conversar com artistas da geração dele que viveram o exílio e encontraram crianças e adolescentes. E a ideia é mostrar como que eles mesclada um essa influência da cultura local dos países que eles viveram com momento dele se regressando ao Brasil para se tornarem as pessoas e os artistas que ele se tornaram. É um projeto que atendeu a demanda da grade de programação, passou por todo o processo nosso, quer dizer, teve no comitê de programação, a produtora eleita é uma produtora de pequeno porte que a gente pensou em trabalhar uma parte com os recursos do banco de projetos com grandes produtoras para poder inserir a TV Brasil num digamos assim numa visibilidade internacional que atende parte da nossa missão e a visão da empresa que esse é ser referência de comunicação pública internacional. Então parte desses recursos foi para os grandes projetos, até em quem para você um que nós já estamos no catálogo enfim circulando aí pelo mundo e os outros cinco projetos foram todos projetos desse porte além do canções do exílio tem um outro também que se chama história das canções e que contemplam um pouco que o conselheiro Daniel havia falado na última reunião, porque ele vai analisar o fenômeno é daqueles artistas populares que fizeram grande sucesso com canções específicas durante o período do regime militar e foram digamos assim rotulados ou discriminados, ou até mesmo renegados em função da sua canção naquele momento do regime. São dois projetos do banco de projetos e a ideia é atender aos 50 anos da FML de contribuir com essa grande discussão e grande reflexão aí na grade de programação da TV Brasil.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Rogério. É para dar uma, porque eu tinha ouvido falar e não sabia detalhes. Bom, eu coloco em votação então a aprovação do plano editorial da regência, ressalvadas essas contribuições, por favor, conselheiro Paulo.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Não, já que estamos quase em assuntos de nível geral, dentro da área do jornalismo, já que ele puxou esse assunto, eu gostaria de fazer uma referência ao nosso comentarista internacional e Emir Sader, que tem se destacado na imprensa brasileira com seus comentários pertinentes e inteiramente diferenciados e que ficam muito claros agora nessa questão internacional que está se criando lá no sul da Europa

na zona do mar negro na Ucrânia, e que dar uma opinião que a nossa mídia a mídia comercial vinha distorcendo. Então eu quero, faço questão de destacar o trabalho do Emir Sader muito propositivo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok, pode falar, por favor.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Aproveitando os elogios também, eu acho que a gente tem que ver o trabalho que foi feito pela Mara Régia durante as comemorações do 8 de março, foi pensado com antecedência, teve uma série de entrevistas, a rede mulher e mídia acompanhou esses programas e nós ficamos felizes com esse trabalho e queremos cumprimentar e também a Juliana da rádio agência também fez um trabalho.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheira Ana Veloso. Algum detalhe assim o agente pode aprovar esses planos e editoriais que foram analisados ontem à noite? Mas nós somos discutir isso na audiência pública.

Sra. Nereide Barão (Diretora de Jornalismo) – Na realidade, eu acho que a questão do plano editorial da agência Brasil que foi feito em conjunto que a gente analisou e que está e coloco em votação, os outros são minutas para servirem para serem discutidas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Desculpa, foi falha minha, o que está sendo colocado em discussão é o plano editorial na agência Brasil que foi objeto de análise pela Câmara de jornalismo ontem à noite, foi agora explicitado aqui com algumas contribuições Nereide, não é. Então eu gostaria de colocar em votação, aprovado? Então está provado o plano editorial da agência Brasil. Bom, antes de a gente sair para o coffee break, agora é um momento mais leve, e exibição do especial Villa-Lobos, a alma brasileira. Eu queria colocar isso como uma prática nossa aqui e na hora um pouquinho antes do coffee break, do café, vou evitar termos em inglês, não é conselheiro? A merenda. Antes da merenda nós vamos colocar sempre algum programa que esteja sendo feito aqui e que foi produzido aqui para a gente também poder saber do que estar

acontecendo. Eu queria dizer que o projeto contou com a colaboração especial do conselheiro Wagner, a quem a gente rende homenagem nesse momento. obrigada, e por favor, e claro é tudo muito informal agora, então se quiserem pegar um salgadinho, e voltar e vir. Então vamos ver Eduardo o programa.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos, o que nós vamos ver aqui é um especial multimídia, ele foi disponibilizado no portal nas redes eletrônicas da EBC, que obviamente tem por ser multimídia vídeo, áudio, texto e tal foi colocado no ar dia 5, que é o dia nacional da música clássica, que o dia do nascimento de Villa-Lobos e que foi uma semana que para nós foi muito feliz, porque no ano passado o conselho sabe nós muito discutimos aqui sobre o vento em cima de suspeitas que nós dizíamos que não eram verdadeiras sobre o fim da rádio MEC, o fechamento da rádio MEC, a mudança de foco da rádio MEC e é muito difícil discutir contra o nada, é muito de difícil você ter que desmentir o que jamais foi discutido, o que jamais foi mentido. Então era muito complexo, então nós estamos passando aqui um pouquinho do que era o Imagético, e isso abriu a semana da música clássica na EBC ao mesmo tempo que entrou no portal, na rádio nós estávamos fazendo a estreia de dez programas ao longo da semana do dia 5 quarta-feira de cinzas até o dia 10 foram todos os dias houve estreias, reestreias de dez programas ou estreias de dez programas, programa acho que alguns tiveram programa de interrupção por causa do contrato, do fim de contrato de gestão da SERP, nós fizemos a readequação contratual por meio da EBC enfim algo que o conselho acompanhou e também no dia 9 houve a estreia, tanto na televisão, quanto da rádio do programa partituras que veio a substituir o grande músico um programa que demorou muito tempo para a gente conseguia colocar no ar mas que não foi por falta de esforço da direção, porque a imagem já estava boa... Vamos pedir para alguém ver o televisor do conselheiro, porque na minha casa estava bom, vamos lá. Vamos ver qual foi o problema, mas só complementando então partituras, o Parturas foi ao ar às 22h, e ele vai agora ao ar às 22h na televisão é o horário que ele vai ficar e a meia-noite é uma versão radiofônica do Partituras, não é o mesmo programa, mas é uma versão, a mesma base que vai ao ar na rádio MEC FM, então para nós foi uma semana muito usando uma pressão, usando a expressão da música clássica foi triunfal com relação à semana, o período que foi dos 5 ao 10 em termos de música clássica e aqui está um pouco desse resultado a gente está mostrando agora aqui com muito orgulho para os conselheiros.

(Apresentação de vídeo)

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Trechos gravados pela esposa Arminda com registros do cotidiano do músico brasileiro na linha, na trilha o choro nº 1 do maestro na interpretação de Turíbio santos, e imagens acervo do museu Villa-Lobos, da legenda e o trabalho da nossa, esse que é um trabalho da nossa SUCOM, a superintendência de comunicação. muito bem, não, tem muito, cada um desse aí é um arquivo, eu convido os conselheiros que tiverem o gosto pela música clássica que possam, aí tem vídeo, tem áudio e tem texto. Pode ir mais? Mais música, por favor, vamos lá. Lauro, que é um dos responsáveis, a discotecagem nesse momento ele vai deixar passando um aqui.

(Apresentação de vídeo)

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Senhores Conselheiros eu vou retomar a reunião. A nossa próxima, o próximo item da pauta é a apresentação do relatório da Ouvidoria, eu queria apresentar a nossa Ouvidora nova, eu queria que ela se apresentasse, na verdade, é a Joseti que já trabalhava como Ouvidora Adjunta na gestão passada e foi efetivada pelo Nelson. Diretores, por favor, um pouco de silêncio aí no... Por favor, Bráulio! Isso, eu te pediria, Joseti, para te apresentar, fazer o relatório, nós tivemos uma conversa com a Ouvidoria no sentido de alterar um pouco as informações que eram trazidas para a reunião. Então nós fizemos, nós precisamos ver a Ouvidoria que a gente gostaria de avaliações mais quantitativas, não, qualitativas ao invés de qualitativas, não é Joseti? É, uma análise dentro dos números, vamos dizer assim, porque senão a gente, o Guilherme me disse que conversou com você. Pega o microfone, por favor. Apresentação de alguns casos, alguns, eu passo a palavra a você, eu sei que você entendeu nossos questionamentos.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Boa tarde a todos e todas. A pauta que nós combinamos, que o Guilherme combinou comigo era que eu faria em respeito à solicitação do Conselho na última reunião a apresentação do meu perfil para adequação e apoio à ideia do Conselho de estabelecer metas e que em seguida faria o plano de trabalho da Ouvidoria, não houve nenhuma solicitação para apresentação do relatório, mas eu poderia fazer sem nenhum prejuízo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, eu acho que você pode fazer o que você combinou com o Guilherme, provavelmente eu entendi um pouco e me atropelei um pouco.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho que devo ficar aí, porque como eu tenho uma apresentação seria melhor para poder guiar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Como você quiser, por favor, fique à vontade e faça a apresentação que você se sentir confortável, por favor, Joseti, está bem?

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, eu fiz uma pequena apresentação do meu perfil e da minha experiência profissional, atendendo à solicitação do Conselho de que os Ouvidores deveriam atender minimamente a uma recomendação de perfil. Então eu gostaria de apresentar para vocês o que fiz até aqui e com isso mostrando se estou, que estou capacitada a assumir essa função e espero que os senhores compreendam dessa mesma forma. Eu comecei no jornalismo, no Jornal do Brasil ainda como estagiária, eu era estudante de letras e fui estagiária de revisão e revisão de originais no Jornal do Brasil. Nessa primeira etapa ali, na verdade, eu decidi, que seguiria pelo jornalismo e fui o que fiz ao longo desses muitos anos. Ali dentro do Jornal do Brasil nos seis primeiros anos eu fui estagiária, fui aprovada, fiquei sendo revisora de originais e em seguida em perspectiva não consecutivos eu fui Chefe de Reportagem da Editoria de Economia, também trabalhei na Rádio Jornal do Brasil, que era do mesmo sistema, fui redatora e subeditora do Jornal Panorama Econômico e tive como editores nessa ocasião João Ribas, que foi o primeiro chefe de revisão, Miriam Leitão da economia, Márcio Chalita na Rádio Jornal do Brasil, no Jornal Panorama Econômico e Pericota na Rádio Jornal do Brasil. E impresso eu também fui Subeditora da Editoria da Grande Rio do Globo e tive como editores chefes Antônio Henrique Lago e Renato Maurício Prado. Trabalhei também nesse mesmo período em jornais alternativos, que era muito comum naquela época todo jornalista que se presasse, na verdade, dava sua contribuição na resistência à ditadura. Eu trabalhei no Jornal de Debates fazendo também, nós fazíamos tudo, na verdade, tudo que era

necessário, que era possível. E esse jornal, o Jornal de Debates, ele teve, foi um seminário de política e economia importante na década de 50 e foi retomado em 76 pelo Fernando Gasparian e teve como Diretor o Cícero Sandroni no Rio de Janeiro. Com o Cícero eu trabalhei também na Revista, embora tenha essa aparência de livro, mas era chamado Revista Ficção, como colaboradora eu fui Copidesque e também fiz revisão, era uma revista que reunia os intelectuais do país, reuniu mais de 500 autores e responsável por um manifesto conhecido como Manifesto dos 1000, que lutou contra a censura nos jornais, nos livros e a censura em geral, mas mais propriamente na literatura, na publicação dos autores de literatura em geral. Bom, nessa época eu também fui tradutora, na verdade, paralelamente a isso, por conta da minha formação em letras, português e inglês, eu fui traduções para a Editora Recorde Ficção, Francisco Alves, Sociologia e Mago Editores, Psicologia e Psicanálise e as Obras de referência que eu posso citar, que eu gostaria de citar como as mais importantes são consultas terapêuticas em psiquiatria infantil do INI, quando foi o primeiro livro e hoje é um livro de referência na área de psicologia e psiquiatria. E Portinari de Antônio Bento, eu fiz a edição do livro na versão de língua inglesa. Por conta disso, de ser tradutora, eu fui trabalhar na TV Manchete contribuindo na cobertura das Olimpíadas de Los Angeles, eu, na verdade, eu não era exatamente editora de TV, porque eu não sabia como fazia isso, mas eu sabia escrever e sabia traduzir. Então foi a primeira contribuição e foi meu primeiro contato com a TV Manchete. Eu tive nesses, não coloquei ali, coloquei todas as referências que podem ser consultadas para minha passagem por esses veículos, mas aqui eu tive um colega que hoje é meu colega de trabalho aqui também na EBC, ele era, se não me engano, chefe de redação no jornal da Manchete, que é o Márcio Bueno, trabalhamos juntos pela primeira vez nesse jornal que fez história nessa época. A TV Manchete, aliás, foi uma grande escola para todos que passaram por lá, eu costumo dizer que os jornalistas que passaram por lá pretendiam fazer numa TV privada aquilo que hoje nós temos a condição de fazer na comunicação pública. Depois da Manchete eu trabalhei também na Globo, fui produtora de notícias no CPN, Centro de Produção de Notícias e fui editora nacional no Jornal Hoje e fazia matérias especiais eventualmente para o Jornal da Globo. Os Editores Chefes foram Carlos Amorim e o Carlos Henrique Schroder, que hoje é o Diretor-Geral da Globo. Depois disso, eu fui para, aí eu já estava por conta de ter passado pelos veículos da Globo, das Organizações Globo, eu comecei a me preocupar em entender como funcionava aquele jornalismo que eu fazia até ali que vinha da história de um Jornal do Brasil. E comecei a estudar, eu já estava fazendo mestrado quando fui para a Central Nacional de Televisão, uma emissora pequena, primeiro fui como

Consultora para implantar a editoria regional no Rio e ali, porque tinha uma ideia de que precisávamos ter repórteres que não tivessem os vícios de televisão e dali eu treinei alguns repórteres que vinham de impresso e de rádio para atuarem na TV, entre eles está hoje a Presidente da TV Cultura de Manaus, do Amazonas, Vânia Lopes. Dois anos depois eu assumi a editoria, depois dessa implantação eu saí e fui para um projeto em Assunção também de televisão para fazer a divulgação da constituinte no Paraguai, quando voltei aí não está descrito, mas eu voltei para a TV Manchete como editora internacional. Mas fui convidada para fazer, para assumir editoria regional da CNT, nesse período passei um longo período, ali eu fiz o meu mestrado, ali eu tive como Diretor de Jornalismo Paulo Matiussi e Ricardo Côte. Depois disso, eu já estava decidida a trocar o jornalismo na prática pela vida acadêmica por pensar a teoria do jornalismo e da comunicação, e a minha formação, então, o mestrado em comunicação e cultura na UFRJ, a minha dissertação foi imprensa e poder no Brasil, credibilidade a serviço da manipulação e foi aprovada com louvor. Fiz também o doutorado, a tese era, foi "a construção da realidade racial no Brasil – Um estudo de análise crítica do discurso da imprensa". E depois disso, eu pensei que ia me mudar efetivamente para a vida acadêmica, porque já estava apaixonada também por pensar o jornalismo e a comunicação, mas eis que sou convidada pelos jornalistas a participar de uma campanha para resgatar a ABI de uma situação difícil que ela estava vivendo de quase apagamento. E aí eu voltei com os jornalistas todos para o jornalismo e fui eleita em 2004 para direção de jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa numa chapa encabeçada por Maurício Azêdo, que foi o Presidente da ABI até o ano passado e faleceu em outubro. Entre outras atribuições ali, eu recuperei o Jornal da ABI, que foi uma peça histórica, principalmente na resistência contra a ditadura e ele parou de circular, resgatei o jornal que circula até hoje, conquistei o patrocínio da Petrobras, convenci que era necessário que esse jornal voltasse e até hoje ele continua circulando. E também passei a conduzir, a produzir conteúdos originais para o site da ABI, que ele só reproduzia matérias da grande imprensa. Então passou a ter conteúdos originais e críticos. Depois isso a vida acadêmica, ela já era alguma coisa paralela, eu fui Professora Substitutiva da Primeira turma de radialismo da UFRJ, as disciplinas foram: Concepção, realizar de roteiros para rádio e TV, técnicas de redação para rádio e TV. Fui aprovada em segundo lugar em dois concursos públicos para docente na UFRJ, fui primeira colocada em concurso público para docente na Universidade Federal de Juiz de Fora, as disciplinas eram de técnicas de TV e rádio. Participei de bancas de mestrado da Universidade Federal Fluminense, fui Professora, Coordenadora e Diretora de Cursos nas Universidades Estácio de

Sá e CCAA. Na CCAA eu lecionava uma disciplina, além das disciplinas técnicas, uma disciplina chamada "Análise do Discurso", que eu considero fundamental para todo jornalista, era para as turmas de jornalismo, publicidade e multimídia. E aí nesse período eu escrevi um livro para esses alunos, chamado análise do discurso, que foi publicado por essa editora. Bom, os projetos especiais, que eu acho que interessa até por conta da Escola Nacional de Comunicação Pública, que já foi citada aqui. Eu fiz o desenvolvimento da Escola do Legislativo do Estado do Rio de Janeiro, que era um projeto aprovado em Lei com as pequenas e poucas iniciativas e hoje a escola existe, inclusive num prédio em frente ao CCBB no Rio de Janeiro. Na pós-graduação da faculdade SENAC, lá também era um projeto fazer a pós-graduação da faculdade SENAC, eu fiz esse desenvolvimento, estabeleci os cursos, contratei os Professores, fizemos juntos a metodologia de ensino, os programas e hoje a faculdade faz até esse nome, esse sobrenome faz toda a diferença faculdade SENAC, e a pós-graduação está até hoje em pleno vapor. Participei da Banca do concurso da Ancine de 2008 pela COSEAC da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o concurso de Técnicos em Regulação de Audiovisual, na Petrobras eu costumo fazer consultorias na área de gestão e comunicação estratégica, várias o ano passado mesmo fiz uma delas na área de comunicação, mas como Consultora, são convites eventuais. Fiz também cursos de capacitação para a TV Cultura no Pará, Rede Comunicação e Cultura da FUNTELPA no Pará, foi a primeira oportunidade que eu trabalhei com a Ex-Ouvidora Regina Lima e para a TV Cultura do Amazonas também. Deixa eu ver se tem mais alguma coisa, ah, e recentemente eu participei como parecerista de artigos para um Congresso que vai acontecer na universidade de Brasília agora no mês que vem. E não está relacionado aí, porque eu esqueci, porque o tempo de vida a gente até fica até meio constrangida de ficar dizendo que fez tanta coisa, mas eu também participei da Comissão de Revisão do Código de Ética dos Jornalistas, um projeto que foi de 2004 a 2007, que se concluiu em 2007 representando a Associação Brasileira de Imprensa, participei da elaboração do novo Código de Ética dos Jornalistas. Aqui na EBC eu fui Ouvidora Adjunta, todos sabem, e fui, criei o Programa da Ouvidoria, o Público na TV, fiz a direção, redação e edição permanente deles, e quando sobrava um tempo ainda servia um cafezinho. Vamos ver. E é isso, eu agradeço a todos pela oportunidade, ao Presidente pela oportunidade, à Presidenta do Conselho pela oportunidade da apresentação e espero cumprir as expectativas que o Conselho delineou quando traçou um perfil ideal ou adequado ao Ouvidor, eu espero ter contemplado o perfil, mas eu espero principalmente que a minha atuação seja compatível com as expectativas. Muito obrigada a todos. Agora o plano de

trabalho que foi uma solicitação do Conselho, bom, reformulação dos programas nos veículos da EBC, isso já está em andamento. A coluna, o Público na TV e Rádio em Debates, são dois programas de Ouvidoria e que estão passando por reformulação, mas a gente vai conversando enquanto isso, mas esses dois programas, eles estão passando por reformulações, o do rádio e da TV, para que atendam a uma tendência natural que está acontecendo agora que é de programas serem multiplataformas, que eles atendam a mesma produção possa ser exibido nas diversas plataformas. Então estamos fazendo com isso um projeto experimental, a equipe não está toda ali, porque já passou do horário e alguns estão até gravando, mas estamos fazendo um piloto de um programa, primeiro, que mantenha uma impessoalidade para evitar a solução de continuidade com a troca de Ouvidores. O programa passará a ter uma característica de impossibilidade para que seja o programa da Ouvidoria da EBC, não importa quem sejam os seus Ouvidores, porque afinal de contas ele é uma prestação de contas do nosso trabalho. Então do trabalho da Ouvidoria para a EBC, então o programa está sendo preparado nesse sentido e com a ideia de que seja transmitido simultaneamente no rádio e na TV com possibilidade de interatividade no portal da EBC. A outra, embora não tenha o *slide*, a outra, o outro item do plano de trabalho é a reformulação dos programas, na verdade, a reformulação interna, só um minutinho vamos chegar a um acordo aqui, então reformulação dos programas no, coluna da Ouvidoria: A pauta será ampliada para abrangência de pautas de todos os veículos; as análises vão ser sobre demandas, sobre programação, publicações e edições da agência, por exemplo, entrevistas com gestores, profissionais envolvidos na produção de conteúdo, demandantes, especialistas e mais, e a prestação de contas natural. Grupo de estudos de Ouvidoria, é um outro ponto do plano de trabalho, então grupo de estudos é um projeto que a Professora Regina Lima começou no ano passado que foi muito bem aceito e teve um resultado muito interessante de capacitação interna dos colaboradores da Ouvidoria, porque tem várias competências, várias formações acadêmicas, mesmo no nível técnico da classificação deles aqui, e que pretendemos fazer dessas competências implícitas ali no conjunto contribuições para o desenvolvimento do conhecimento em Ouvidoria e comunicação pública. Monitoramento e gestão da informação, isso é um realinhamento das funções da Ouvidoria, para que tenha um grupo de atendimento direto e outro que faça o monitoramento e gestão da informação, tratando a informação para que a gente tenha mais qualidade nos nossos relatórios e nas análises que fazemos. Esse grupo também vai colecionar e tratar e receber, e relacionar com outras informações, outros dados as informações que vamos receber das universidades num contrato de cooperação técnica, feito pela Professora e

ex-Ouvidora Regina Lima, que as universidades, UnB e Universidade Federal do Rio Grande do Sul já estão iniciando a fazer, vai dar mais qualidade aos nossos relatórios. Implantação da Ouvidoria interna, esse é o projeto mais ambicioso, na verdade, e é o projeto que é realmente inaugurar, para nos alinharmos no que são as melhores práticas definidas pela Ouvidoria Geral da União e pela própria CGU nós vamos estabelecer a Ouvidoria Interna com foco estratégico em desenvolver uma cultura organizacional de resultados, mas principalmente da melhoria continua de processos, práticas e relacionamentos internos, acho que isso vai nos, por mais quando se pensa em implantação de uma Ouvidoria interna a gente possa pensar que vai ser um processo difícil, acredito que vá ser mesmo difícil no começo, mas que ele certamente terá um resultado muito bom para o desenvolvimento da comunicação pública e dos profissionais que trabalham efetivamente nisso. E realinhamento das atividades da Ouvidoria, adequando aos perfis, ao perfil indicado pela Ouvidoria Geral da União. O que acontece é o seguinte, nós hoje temos um atendimento, a diferença que a Ouvidoria Geral coloca é isso, SAC, SAP, Call Center, Fale Conosco, SAU, que é como nós chamamos aqui, que são atendimentos a situações rotineiras e informações básicas, são de atuação operacional. A Ouvidoria atende situações que expressam um diálogo com os demandantes e com a empresa de característica estratégica. Então nós queremos nos alinhar a essa prática, que eu acho recomendação da Ouvidoria Geral da União. Hoje o que nós temos, vamos para o próximo, por favor. Hoje o que nós temos de, o panorama atual de atendimentos da Ouvidoria é o seguinte, como não deu, o que aconteceu ali, eu me preocupei muito que tivesse uma boa leitura, mas como do computador que eu fiz para o computador que reproduz nós tivemos que reduzir para caber nesse aqui e aí ficou sem leitura, prometo que vamos cuidar disso na próxima. Então o que acontece é que aquele verdinho lá são os atendimentos não estratégicos, aquele vermelhinho são os atendimentos diversos que não tem nada a ver com o nosso trabalho EBC ou Ouvidoria, aquele pedacinho azul é, na verdade, o atendimento estratégico que deverá ser o atendimento de Ouvidoria, isso foi em janeiro; em fevereiro isso se reproduz mais ou menos, isso reproduz a mesma ordem de grandeza entre essas diversas etapas. O que vai acontecer? Num primeiro momento nós certamente apresentaremos números menores, mas esses números serão números estratégicos, que, por exemplo, poderão nos indicar que nós temos que tomar ações de divulgação da Ouvidoria para que as pessoas reconheçam a Ouvidoria como um instrumento efetivo de controle social, dentro dos nossos veículos. Então o que acontece nesse momento é uma promessa e um plano de trabalho, mas eu espero trazer a cada reunião que nós fizermos aqui um resultado positivo disso que estão sendo prometido.

Muito obrigada a todos.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada a Joseti, consulto os conselheiros se querem fazer algum questionamento a nossa nova Ouvidora eu acho que ela foi muito competente em apresentar o plano de trabalho, o relatório foi distribuído a todos conselheiros, e o consulto se algum quer fazer algum questionamento. A conselheira Rita, por favor.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Bom, nós trabalhamos sobre a Agência Brasil devidamente e existe uma relação de Agência Brasil com a ouvidoria que é a mesma de outros veículos que estão na Internet e que se eu tenho que fazer qualquer observação com relação a uma matéria eu tenho que preencher um formulário que, na verdade, ele contribui mais para o controle da EBC sobre o seu público do que do público sobre EBC, porque ele é muito detalhado ele em alguns momentos eu acho que ele pode inibir, constranger a participação, porque para perguntar o comentar uma matéria eu tenho que dizer qual é a minha graduação assim se é latu sensu. Então eu acho que tem coisas que tem que ser, a gente tem que pular algumas etapas e preencher os formulários eu acho que deve ser uma coisa mais opcional, então isso é uma sugestão que seja repensado, porque também não sei que informações são essenciais país nessa relação, mas, que seja repensada a forma como as pessoas dialogam com jornalismo da EBC.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Mais alguém? Não? Bom, pois não Conselheira Rosane.

Conselheira Sra. Rosane Bertotti – Só lembrar a importância de também gostei da apresentação da proposta de como vai cruzar esses dados, como é, que toda aquela pesquisa de dados aqui que pode ser monitorado, que o Ricardo apresentou aqui no painel que mais de dado de Internet que eu acho que isso é importante no processo da ouvidoria a cruzar os dados.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só pegue o microfone, por favor, Joseti.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Realmente, isso é muito importante e nós já conversamos, eu e o Alberto Adler para fazermos um trabalho conjunto na definição da ferramenta e de como vamos monitorar e como os dados poderão servir ao objetivo dele, na área dele, no trabalho que ele realiza e como nós trabalhamos na ouvidoria e o que efetivamente nos interessa. Então já estamos caminhando nesse sentido da proposta.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Joseti agora só uma lembrança, vamos dizer assim, eu acho que você já, claro que você já acompanhou as reuniões anteriores do conselho e você deve ter testemunhado que os Conselheiros ficavam pouco incomodados com a maneira com que os relatórios serão apresentados aqui. Então eu gostaria que você prestasse atenção nisso, na forma de apresentação, para a gente poder aproveitar mais entendeu o material.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu tentei promover justamente na linha que os Conselheiros sempre observaram, eu tentei promover algumas modificações que evidentemente com o tempo elas vão se aprimorando no sentido até do que vocês indicarem como sendo mais o útil a observação de vocês, mas aqui eu já coloco as análises, nós já montamos aqui, em ver temos o papel o quantitativo passa a ser secundário, poderá ser observada toda a relação quantitativa está aí pode ser observada, pode ser analisada e questionada, mas o primeiro momento do relatório, ele é qualitativo. Então que acontece? Considerei importante que haja uma contribuição, até por conta do meu interesse e também das atividades que sempre desenvolvi nessa área, que eu ofereço alguma contribuição e tive o cuidado de colocar a análise crítica e uma contribuição, não quer dizer que seja uma análise pontual que deva ser atendida como sendo uma recomendação de ouvidoria, é uma contribuição a comunicação pública. Análise crítica e monitoramento de conteúdos são apontamentos efetivos do que nós observamos e consideramos relevantes dizer naquele momento, não quer dizer que aqui esteja tudo o que foi observado, mas aquelas coisas que são mais críticas e observadas naquele mês. Os destaques das manifestações do público, eles também contém algumas observações a partir do que o público nos demanda, então a partir dali tem algumas recomendações e exatamente o que o público percebe a como sendo bom ou ruim, muitas vezes o público percebe como ruim

alguma coisa que é ideal e que é adequada, e que nós fazemos também essa conversa, não apenas no relatório, mas com o que devolvemos ao público naquele sentido de que temos a obrigação também de capacitar o público para o debate na comunicação pública. Também sempre o relatório vai trazer uma apresentação que vai chamar a atenção para os pontos que nós consideramos fundamentais dentro do mês, os programas de ouvidoria sempre serão referidos aqui nesse momento eles não estão ocorrendo, mas isso que eu disse de como estamos programando o novo projeto está aqui detalhada eu quantitativo de atendimentos, fazemos ainda um adicional que não é exatamente para esse Conselho, mas nós acrescentamos aqui as informações no serviço de informação aos cidadãos como uma prestação de contas, embora não sejam exatamente relacionado ao Conselho, mas damos nota disso. E uma outra coisa que eu gostaria até de perguntar, nós temos pela lei a obrigação de entregar relatórios bimestrais, mas nós fazemos um relatório mensais, e encaminhamos para os Diretores e também para o Conselho. Então eu gostaria de saber se essa bimestralidade e não está uma redundância desnecessária ou se é mesmo necessário que se mantenha assim, mensal e bimestral que é a união dos dois, é apenas a edição dos dois, então eu gostaria...

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Qual a sua proposta?

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – A minha proposta seria que relatórios mensais, porque o bimestral é uma edição do mensal que já foi visto e do outro que ainda não foi visto e pode prejudicar a informação do segundo, porque como vai reunido ele pode prejudicar a informação.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) –, Na verdade, isso foi pensado porque as reuniões do Conselho originalmente ou legalmente previstos na lei são bimestrais.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Ah sim, então poderíamos para mensal? Porque sendo mensal a tensão volta exclusivamente para aquelas informações que estão ali em tela, quando se reúne se perde do segundo mês, o melhor não fica tão evidente. Então ok, podemos fazer assim?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ah é, nossa reunião é mensal sim. É, vamos adequar os períodos.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Agora, os semestrais e os anuais são, na verdade, agora, fazer mensal e bimestral, semestral eu acho que é uma redundância.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Se eu puder colaborar, o relatório entregue e enviado aos Conselheiros pode continuar a ser mensal, agora o relatório apresentado aqui se a reunião for mensal apresenta o resultado do mês, a reunião passar dois apresenta acumulado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É isso. Bom, Conselheiro Murilo.

Conselheiro Murilo Ramos – Em primeiro lugar, eu quero em meu nome acredito que nisso verbalizo um sentimento do Conselho todos pelo perfil, as qualificações da nossa nova Ouvidora e eu fiquei bem impressionado, não a conhecia pessoalmente, desejar boa sorte nesse trabalho árduo da ouvidoria. Eu só queria a palavra por uma razão, eu já vou dar um palpite no seu plano de trabalho, eu participei de uma banca de mestrado e na federal de Juiz de Fora no final do ano passado e era uma tese que eu acho que vale a pena você ver sobre o público na TV, é uma análise do programa. Eu ao ver, a participar da banca, e tendo participado do programa pares de vezes e vi o programa algumas vezes e foi ficando claro para mim algo que ele não é um programa do público na TV, ele é um programa tipo assim, debate sobre televisão pública ou comunicação pública, e o que não apareceu no programa era o público, que parecia ser a proposta veja bem, assim ficou claro para mim isso, ele era um ver TV, era uma espécie de ver TV para discutir comunicação pública. Então eu não sei se é possível fazer um outro programa, ou seja, trazer o público para debater não necessariamente questões mais técnicas de radiodifusão pública e comunicação pública, mas enfim, mas ficou claro, assim participando da banca eu próprio, aquilo foi se revelando para mim que eu fui com uma expectativa para conhecer o programa e aquilo foi se revelando e talvez não é assim parece que tem uma coisa entre a proposta original e aquilo que acaba sendo programa, fora questões assim, era um programa de especialistas supostos alguns deles ou esse que vos fala.

Enfim, então ia algumas pessoas lá falar sobre televisão pública, radiodifusão pública, (ininteligível) enorme na UNB, claro, eu entendo produção em Brasília é mais fácil telefona e tudo, só às vezes que eu recusei a participar, porque via-se que na hora ainda faltava alguém: Ah, liga para o professor Murilo e tal. Então eu acho que o problema é um espaço importante, mas também não sei se é possível buscar esse outro formato, agora ficou claro para mim participando da (ininteligível) que tinha algo, que tinha uma de sintonia entre aquilo que o programa parecia se propor e aquilo que de fato ele era. Eu voltar referência sua para você receber uma cópia da dissertação de mestrado, é isso.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Professor eu agradeço muito, porque é a primeira vez que esse programa vai para a banca realmente, eu sei da tese, porque eles me entrevista perguntaram algumas vezes, eu programas eu só concordo com absolutamente tudo o ele tinha pelo título, na verdade, a intenção de ter essa mesma duplicidade que o título propunha, que é a questão de o público como a audiência na TV, como também o cidadão na TV, como também a coisa pública o que estamos fazendo tornando-se público, a ideia do programa que nem sempre conseguimos cumprir, porque como eu coloquei ali coloquei até mesmo para poder me resguardar de certas eu era redatora, editora, passei muitas madrugadas para dar conta, uma pauteira, então até o final isso foi muito assim. Então não era muito simples fazer um programa pedindo, por favor, o Rogério Brandão que agora o programa está bem, porque está na diretoria de produção, já tem até, mas ele nem sempre foi assim agora ele já está bem amparado, mas nem sempre foi assim, porque era pedir, por favor, ali na TV Brasil internacional para ter uma equipe, mas tem uma coisa professor que eu quero corrigir nunca recorremos ao senhor, porque faltou alguém jamais, era pela sua qualificação. Agora o programa, mas não foi nunca o seu caso, mas eu recebi também de uma até convidei ela foi e falou a mesma coisa, uma demandante que disse que uma vez a tia dela tinha aparecido no programa, que ela adorava o programa que a tia dela falou no programa como público, mas que depois o programa não tinha público: que nome é esse de Público na TV que não tinha público? Foi a primeira crítica que o programa recebeu eu convidei essa demandante para que ela falasse, ela falou isso vai eu falei:, mas aparecer o que você falou para a gente, não é para elogiar não. Aí ela disse isso que faltava público. Nós fizemos uma reunião de alinhamento para tentar dar essa característica, mas as condições técnicas para fazer isso era realmente muito difíceis, não estou querendo salvar a situação que, porque as suas críticas são absolutamente pertinente. Agora, o programa

ele tinha uma coisa interessante, que eu mesma custava entender como era assim o programa tinha uma audiência regular, uma boa audiência cada um dos quadros, bastidores, e entrevistas com os acadêmicos, ou público falando e dando opinião, os diversos gestores que trabalham conteúdos dando explicação, porque fizeram assim e não assim respondendo ao público, tivemos muitas edições assim. Tivemos uma que o Conselheiro foi até pautado pelo Conselheiro Takashi, que é uma espécie de audiência pública nas escolas levamos para assistir os jornais, levamos para assistir os infantis e os alunos terão opinião, dos professores deram opiniões e fizemos três edições assim. Era um esforço de cumprir e isso, mas o programa tinha uma característica não sei se os meninos lá que fizeram a dissertação de mestrado se eles se referir ao a essa parte que foi por telefone à essa entrevista, tentava traduzir para produtos de televisão aquilo que são as regras, são as normas previstas na lei, criou a EBC e também as normas que regem a Ouvidoria. Então como é que vamos qualificar o público para o debate da comunicação pública? Uma forma era trazendo os acadêmicos, então cada uma das coisas tinham uma intenção, mas não quer dizer que as intenções tenham cumprido o objetivo que se esperava, porque era uma experiência. Por exemplo, fazer crítica de matéria de telejornal foi uma experiência interessante, mas que do ponto de vista de edição de imagens não resultou muito boa, mas de qualquer modo obrigada pela banca professor.

Conselheiro Murilo Ramos – Rapidinho, a dissertação não tem essa interpretação eu é que cheguei a ela, veja bem, ela é bem legal, bem fidedigna assim, ela não chega a essa interpretação.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Muito obrigada Joseti, muito bem vinda eu acho que estamos no caminho certo, eu acho que esse relatório atende ao que os Conselheiros sempre discutiram e solicitaram aqui, mas vamos aperfeiçoando ao longo do tempo evidentemente. Muito obrigada. Falando em relatórios, envia relatório mensal ou bimestral, eu queria fazer uma lembrança que o relatório aquele do Ibope, relatório mensal de audiência do Ibope não está chegando para os Conselheiros, ou mensal, eu não sei quem é que pode, para quem eu solicito isso.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Para mesmo, não há motivo para que não esteja.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Passamos então ao item da pauta que é um tema muito caro para esse Conselho, que é a capacitação dos empregados, nós já discutimos muito a necessidade disso e um plano de trabalho de 2014 conta com alguns trechos sobre isso, então nós convidamos a o Edgar, que é o gerente de educação corporativa para que explicasse para os Conselheiros o planejamento dos treinamentos, capaz citações que a EBC está pensando para seus funcionários, para os empregados. Edgar.

Sr. Edgar Roufatto – Boa tarde. Eu vou ficar a aqui para ficar mais visível para vocês, embora seja visível não seja um grande problema no meu caso, mas aí o Luciano ali também consegue ver a apresentação. Nós temos na gerência de educação corporativa duas vertentes, uma até a do desenvolvimento interno, a outra é das contratações e parcerias que seriam o desenvolvimento e externo. Inclusive na reformulação da estratégia da estrutura a partir do mês que vem nós devemos ter aí dos coordenações para nos auxiliar nesse processo é que hoje é uma gerência com quatro funcionários. Então o desenvolvimento interna gente busca é desenvolver os custos internos presenciais, os cursos internos no ambiente de educação a distância, no ambiente web, o processo de educadoria da EBC, que é a maneira que a gente tem de reconhecer as expertises dos funcionários na multiplicação do conhecimento dentro da perspectiva do contexto da educação para a EBC e realização de eventos, e parcerias para educação vão desde contratações para capacitação que a gente faz de acordo com as demandas que aparecem, Convênios que a gente faz com entidades, como, por exemplo, a ENAP que nos garante espaço para educação, participação em alguns cursos, as bolsas de pós graduação e de ambas também eventos que a gente traz com a participação de parceiros externos aqui para a EBC. Essas duas vertentes, elas recebem subsídio de um processo que a gente chama de levantamento de necessidades, esse levantamento de necessidades tanto efeito de uma maneira sistematizada com a solicitação para que as áreas nos demonstrem as necessidades de capacitação, como a percepção que a gente tem na participação das diversas discussões e que existem na empresa em reuniões que a gente participa, em comitês que a gente frequentam e também em conversas que a gente tem com as áreas quanto nós somos dos mandados. Esse levantamento gera, tanto as ações para o desenvolvimento interno, como para as parcerias de educação. O objetivo desse levantamento é perceber essas necessidades, identificar prioridades, formatar contratações e potencializar o desenvolvimento interno.

Então nós já mapeamos esse ano com uma série de demandas, estamos agrupando na perspectiva de fazer as melhores contratações, aquisições e desenvolvimento. São 627 indicações de contratações que a gente recebeu esse ano, indicações que eu digo são os itens que as áreas apontaram, 44 indicações de participação de diversas feiras e congressos nas diversas vertentes que existem na EBC, e 79 itens que a gente percebeu passíveis de oferta ao desenvolvimento interno. Por que oferta? Porque a gente já tem algumas ações estruturadas que estão sendo de mandadas e outras que a gente já sabe que tem expert que podem atuar nessa perspectiva. Nós temos hoje disponíveis 29 cursos presenciais nas diversas áreas e 2 cursos em ambiente web um deles é o noções de comunicação pública, e a nova ortografia. Esses dois cursos de ambiente web é devido à nossa pouca capacidade de produção de ações internas devido ao tamanho que a gente tem na equipe, mas sempre que a gente consegue descobrir um conteúdo que pode vir de diversas possibilidades, diversas oportunidades que a gente consegue multiplicar, a gente tenta formatar dessa maneira, a perspectiva é a gente ampliar um pouco essa produção interna principalmente na web. São 22 cursos presenciais em desenvolvimento, dois em web eu repeti ali, mas tem um erro aqui, não precisava dessa repetição. Hoje mesmo nós com a SESEX estamos desenvolvendo um, começamos a desenvolver um o pessoal do Rogério Brandão e o ano passado a gente fez três cursos internos de alto potencial de produção com alto nível de desenvolvimento voltado para a produção, voltado para o orçamentação de produção e são parcerias internas como essas que a gente tem com a DIPRO, com a SUCOM, com a DIJOR, mais evidentes hoje que a gente quer estender para todas as áreas para que a gente possa aproveitar muito dessa perspectiva do desenvolvimento. Também na perspectiva do desenvolvimento gerencial a gente está atuando há duas semanas a gente aprovou na DIREX os referenciais de gestão da EBC, a ideia é a gente formar uma liderança focada numa ação gerencial cotidiana, na atuação e coerência com os valores e a ética, e no desenvolvimento das pessoas. Cada um desses pilares a gente e idealizou uma trilha que vai levar a capacitação aos diversos gestores da EBC, essa ação gerencial cotidiana, por exemplo, uma série de atos que vão garantir coordenação da força de trabalho e informação para os diversos sistemas de modo equânime, e idealizado e correto para que todos os processos funcionem adequadamente. Então a gente criou uma série de trilhas e de desenvolvimento para atender essa área questão aí expressas que eu não vou detalhar todas elas. Para o outro pilar que é a atuação coerente com valores e ética a ideia é transformar o gestor o mobilizador desses valores que estão previstos no planejamento estratégico, tanto como alguém que haja de acordo com esses valores, como o que motiva as

equipes a conhecê-los e também a sedimentá-los no decorrer da empresa, que são aqueles valores do planejamento estratégico, que são valores muito interessantes e que nenhum de nós tem qualquer contestação quanto a eles, porque são valores que expressam uma qualidade relacional humana e de procedimento de uma empresa de comunicação, que nos tornam interessantes, é uma carta de intenção que a EBC coloca e que deve ser sedimentada, motivada e divulgada. E para essa atuação a gente também vai ter uma série de itens que acabou não aparecendo aqui, mas tem uma trilha voltada para isso, que envolve palestras e outros temas. Você dividiu em dois? São palestras um curso a desenvolver e alguns outros treinamentos que a gente está contratando. E a parte de desenvolver pessoas para tentar motivar o gestor para ser o grande mobilizador cotidiano das pessoas em direção ao crescimento pessoal e profissional, utilizando das diversas técnicas que existem na perspectiva e no domínio do gestor para que ele possa promover a essa ação, também a gente relacionou com uma trilha de desenvolvimento para eles que vai ser divulgada em breve para que todo mundo acesse e comece a participar desses eventos. Com relação à bolsas, só dando um resumo do que para vocês, nós aprovamos também na semana passada a diretriz para esse ano, são R$288.000,00 no total divididos entre idiomas e pós-graduação, nós já temos empenhado aproximadamente R$90.000,00 as duas vertentes em utilização o valor de R$16.000,00. Ao longo do ano com a entrada de novas bolsas a gente pretende utilizar, tomar integralmente esses recursos e hoje somos 14 bolsas de idiomas e 12 bolsas de pós-graduação e o programa abriu há duas semanas para as vertentes desse ano. E finalmente só para não falar só de técnica, coloquei duas frases aqui, Cora Coralina falou: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina, então nós estamos pensando na perspectiva da pessoa se torna aqui dentro da EBC um desenvolver dor de pessoas, de se tornar alguém que mobiliza as pessoas para o seu desenvolvimento, e ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, então a percepção nossa é que a EBC é um caldeirão de talentos, um lugar que tem muito conhecimento e que as experiências que a gente tem tido já tem mostrado que a gente consegue aqui dentro também produzir muita coisa, embora a gente vai ter que buscar sempre alguma coisa fora. Então são essas as três linhas que a gente está atuando no desenvolvimento geral, na capacitação que envolve parceria e desenvolvimento interno, e no desenvolvimento gerencial e na promoção de bolsas que ajudem as pessoas ampliarem sua capacitação e sua competência. Estou disponível aí para perguntas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu vou passar a palavra para Conselheira Eliane que não se inscreveu. Ah desculpa Monica, então pronto, isso basta, depois para você Eliane. Conselheira Rosane.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – É uma dúvida só, na verdade, eu queria entender não sei quem pode me ajudar, se ele mesmo, a diferença disso com a escola de comunicação pública, se tem enfim, a diferença. Desculpem a minha é ignorância.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu acho que tem duas coisas assim, aqui internamente já é a formação de um embrião disso, mas é uma escola corporativa é diferente, é para formar pessoas para uma empresa, a escola nacional de comunicação pública é para formar comunicação pública do país, então ela está pensada e não ser algo que seja apenas interno para a qualificação, capacitação dos profissionais da EBC, mas uma coisa seja uma referência da comunicação para você formar gerações de pessoas que vão trabalhar em e que talvez nem apenas na comunicação pública, mas também para se referências em outros meios de comunicação essa é diferença básica. Agora, tem muito do que está sendo feito lá, vou dar um exemplo que nós fizemos o ano passado e que não conseguimos reproduzir infelizmente, mas que era nosso desejo ter feito mais no ano passado foi o custo que o professor Lauro deu em São Paulo, a Conselheira Eliane pode falar um pouco mais sobre isso. Aquilo é um curso que ele foi feito para os nossos profissionais que estavam chegando na empresa na área de jornalismo e que a gente considera que é uma referência para ser utilizada na escola nacional de comunicação pública.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Nós tínhamos, só uma informação, Mônica, a gente tinha previsto uma apresentação sobre a escola nacional de comunicação pública para hoje, mas achamos que a pauta ia ficar muito pesado, então prometo que na próxima, eu acho que é de interesse de todos os Conselheiros evidente e claro. Conselheiro Daniel.

Conselheiro Sr. Daniel Aarão – Hoje de manhã na oportunidade que eu tive aqui de conversar com os jornalistas da EBC me veio a ideia já a transmitir aqui a Nereide também, ao Brevi, com quem eu conversei rapidamente no corredor, se nessa perspectiva de formação

permanente dos funcionários da EBC, se não seria possível em parceria com a UNB, mas não apenas a EBC é aproveitar a vinda, vem muito a Brasília pessoas com saberes diversos que poderiam devidamente conectados aí com a Assunção seriam trazidos para conversar com os funcionários da EBC, com os jornalistas ou outros, de outras especialidades, mas enfim, eu acho que Brasília é muito visitada por técnicos de várias procedências, a gente sente muito isso lá na universidade pública do Rio de Janeiro, que a gente otimizam muito pouco a circulação de professores que às vezes vem para a UFRJ passam três dias no Rio e vão embora podendo ter perfeitamente a que a gente não tem um dispositivo que faça essa conexão a gente não tem essa informação, se o fosse possível fazer com economia de custos muito grande poderia comprar com pessoas de variadas especialidades para estarem sempre conversando com funcionários da EBC e melhorando sua informação, as suas referências, eu acho que isso poderia, o Presidente me disse que inclusive um convênio feito com a UNB ou está se fazendo, está se ultimando e aqui entre os próprios Conselheiros a gente vem aqui regularmente e nas manhãs pode ser aproveitado para cada um de acordo com suas especialidades para fazer o *workshop*, às vezes não necessariamente com muitos funcionários, mas com alguns, com poucos, tudo isso contribuindo para melhor formação do quadro de funcionários.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada. Conselheira Rosane.

Conselheira Sra. Rosane Bertotti – Algumas inquietações, quando você apresentava ali sobre as questões das demandas, como se dá a participação dos trabalhadores e dos funcionários? Se dá quando apresenta a demanda, e depois, é só na apresentação da demanda ou tem uma proposta pedagógica que articula a participação dos trabalhadores e das trabalhadoras? Essa é uma pergunta. A outra pergunta é: as bolsas, você falou aí que tem hoje andamento várias bolsas, qual é o critério que define bolsas, como é que distribui, é a Diretoria que decide, existe um, qual é a forma que decide quem tem a bolsa? Se essas pessoas que têm acesso a essa bolsa, ela tem um compromisso depois com a EBC ou não tem? Então algumas questões assim. E a última preocupação talvez pela forma sucinta que foi apresentado, talvez esteja e eu não percebi é que assim, nós lá na CUT a gente diz o seguinte, que às vezes as pessoas não conseguem transmitir o que é a missão central, o papel que a CUT é, porque as pessoas não conhecem a CUT. E daí você começa com uma formação

técnica e você não tem a formação, e você não tem a formação da essência do que é o papel da CUT. Então às vezes, eu dei o exemplo da CUT, porque a EBC também é uma organização e acho que para dar, para a técnica ter uma essência eficaz ela tem que estar ligada à missão estratégica, que é a EBC, e eu não consegui relacionar nesse sentido, porque eu acho que as coisas têm que estar articuladas, a missão e a formação técnica.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu vou pedir um pouquinho a sua compreensão, Edgar, porque os Conselheiros vão sair para o aeroporto aqueles três ali ou quatro, três, quatro, cinco. Então eu só queria antes de você responder é só um informe aqui sobre a questão da consulta pública para a eleição dos novos Conselheiros, até hoje nós tínhamos, até ontem nós tínhamos 45 indicações, cerca de 150 entidades e hoje chegou uma caixa com mais tantas assim. Então acho que é uma demonstração de que o Conselho está sendo mais conhecido, menos, não é? E o procedimento é o seguinte, a Comissão Eleitoral vai fazer uma análise, um pente fino nessas indicações para ver conflitos com edital, conflitos por ventura de natureza ética ou de conflito de interesse, qualquer coisa do gênero, e publicará os candidatos que considerar homologados, ou seja, que eles cumprem todas as exigências. A partir daí são dados mais cinco dias para recursos dos candidatos e aí nós na próxima reunião faremos então a escolha dos candidatos, eleição pelo Conselho. Pois não, Conselheiro.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Posso falar?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Pode.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Não, é o seguinte, nós estamos diante de uma greve de Correios, não é?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Sim, mas nós já prorrogamos o prazo, na verdade, já, quer dizer, foi até dia 10, era até dia 23, e nós prorrogamos até o dia 10.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Não chegaram ainda, em função dessa.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas nós já prorrogamos uma vez.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Precisa ser levado em conta, está bem?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está bom assim? Então a Comissão Eleitoral fará esse pente fino, organizará as candidaturas e critérios de edital etc. e tal, e aí na próxima reunião se tudo correr bem faremos a eleição dos novos Conselheiros, está bem? (intervenção fora do microfone) Claro. (intervenção fora do microfone) Está bem? Bom, a Comissão Eleitoral foi eleita para isso, na verdade, foi criada para isso esse tipo de coisa. Desculpa Edgar, eu te passo a palavra. Agora os Conselheiros podem ir.

Sr. Edgar Roufatto – Sobre a primeira questão, eu, a gente tem mandado de levantamento há, nesse ano a gente fez um modelo de pedir às coordenações. Nós percebemos que muitas coordenações fizeram reuniões com as pessoas e também contemplaram demandas de interesse dos funcionários. Mas muitas vezes são demandas técnicas das áreas, mas nós temos uma reunião prevista com os representantes dos empregados, onde nós estamos abertos também a analisar esse tipo de proposta. A segunda questão era referente às bolsas, as bolsas, elas têm um critério de concessão, que as diretorias devem avaliar, que envolve a adequação do tema que está em estudo com a área para que essa seleção seja feita, o comprometimento da pessoa, e no retorno, além da questão de demonstrar as documentações necessárias, a gente pede que os trabalhos sejam entregues e encaminhados para nós, com a possibilidade de a gente gerar ações de capacitação originárias desses trabalhos, dependendo da disponibilidade, da competência e do interesse do tema para isso. Então está proveito ao final da bolsa que a pessoa faça ao menos uma apresentação desse estudo ou desse trabalho que foi feito. E tinha uma terceira questão da estratégia. (intervenção fora do microfone) Ah está bem, nas diversas demandas que a gente tem, e que a gente percebe na outra vertente nas reuniões que a gente participa nas diversas áreas e diversos Comitês, a gente procura também trazer essa demanda. A nossa ação elementar, que é o curso Noções de Comunicação Pública, ele é indicado e orientado a todo mundo que entra logo na nossa primeira palestra com essas pessoas, que é sim, são noções, mas é uma maneira de a gente ter todas as pessoas de todas as áreas

vislumbrando a perspectiva da missão. É claro que não é suficiente, mas outras ações mais complexas a gente deseja fazer ao longo do tempo, embora a gente tenha demandas prementes que a nossa capacidade operacional ainda não consiga chegar em todas essas vertentes, mas é uma intenção.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheira Eliane pediu a palavra.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Queria dizer muito prazer de conhecer, Edgar, nunca tivemos a oportunidade de conversar, enfim, talvez por telefone alguma demanda justamente de algum curso. E enfim, tem um trabalho de fato que se ver, que é uma visibilidade, está muito mais visível o trabalho da capacitação, da oferta de capacitação e isso é bacana, isso é uma conquista, isso é um avanço dentro da empresa. Mas aí eu vou colocar, claro, aqui o papel, assim, as questões que aparecem aqui no cotidiano. Então eu acho que uma das primeiras coisas que eu acho que tem que pensar, que eu acho que para mim é caro, é de que capacitação é um processo cotidiano, contínuo, rotineiro do dia a dia de quem está fazendo a comunicação pública, a comunicação pública não é algo que está pronto nesse país, não é a tradição desse país, ela ainda precisa ser construída, então o processo de aprendizagem de todo mundo, de todas as esferas dentro desse local, assim, desde da base de quem lá está fazendo a produção no rádio e na TV, até os gestores que, aliás, tem uma capacitação e uma formação, e uma prática, uma tradição que também é do mercado e que traz, e que incorpora então todo esse processo é estar disponível, inclusive para um aprendizado, que é outro e é cotidiano, e que significa errar e ter, e saber administrar bem os erros para construir bem esse caminho no cotidiano. Eu acho que isso tem que ser marcado dentro dessa discussão de capacitação aqui na EBC. Porque a gente está construindo algo novo, todos nós, ninguém aqui sabe exatamente o que é isso é a comunicação pública, então é todos nós. Em relação aos cursos tem um dos questionamentos que é feito muito dentro, entre os trabalhadores é que tem poucos cursos e talvez seja uma questão de organizar, mas são poucos os cursos para a área fim, então tem muitos cursos na área meio, muitos cursos para administração, tem assim, é algo que está muito mais incorporado na área meio da empresa do que necessariamente na área fim, isso é um dos retornos, é uma das avaliações que são feitas lá nas conversas inúmeras que eu tenho com os trabalhadores. Então são poucos e geralmente quando eles acontecem e aí a rara exceção lá do lado que de fato foi muito bacana, inclusive por uma

demanda, uma pressão lá do nosso núcleo de estudos que o espaço público, então uma congruência, uma consciência ali, uma convergência e que foi muito bem-vindo, a raras exceções como essas, geralmente elas são cursos muito técnicos, então eles são raros, uma área fim e nessa raridade ainda são muitos técnicos em relação ao manuseio de um equipamento, enfim, a uma tecnologia específica que precisa ser introduzida e não sobre a comunicação pública. E aí nessa questão volta, tem, então eu acho que é algo a se desenvolver, de repente a gente tem que aprimorar e ver como é que avança para essa questão. E aí nessa, e nessa construção eu queria colocar aqui, eu preciso, porque veio, foi demandado essa questão da capacitação agora do jornalismo, que é interessante, que eu queria entender um pouco como é que foi, já foi uma questão que foi demandada à Secretaria para compreender como é que está sendo ofertado esse curso, que parece bastante interessante pela dimensão e pela vastidão do conteúdo que vem, mas que parece talvez inicial, assim, uma primeira etapa para essa formação. E nesse curso e que mostra um pouco do que é a dificuldade de construir essa capacitação na comunicação pública, às vezes se ver ali no elencar e por isso que eu falo que ele é iniciático e pode ser algo, assim, que pode vir, pode ter um segundo passo para além dele, é que ele, inclusive o conceito na organização dos conteúdos, o que parece, pelo menos é o que chegou que a própria organização dos conteúdos é uma organização que coloca em disputa, inclusive o próprio conceito de público, se o público é governo, se o público é Estado, se o público é comunidade, enfim, porque é uma construção dentro desse processo. Então, assim, acho que é isso, bacana, avançamos, acho que temos mais a avançar e estamos todos construindo e enfim, e que esses processos aí acho que a Rosane já falou sejam cada vez mais incorporados, muito legal.

Sr. Edgar Roufatto – Esses diversos processos a gente tem que pensar o seguinte, nós iniciamos e temos que evoluir, então, por exemplo, bolsas, a gente criou um modelo, que é um modelo possível dentro do recurso existente, recurso nos diversos âmbitos de recursos, e a ideia é você aperfeiçoar cada vez mais, vai chegar uma hora que a gente vai ter que pensar em fazer uma seleção mais profunda quando começar a aparecer uma demanda maior para mestrado e doutorado, por exemplo, que é um outro patamar de capacitação. Então acho que essa discussão sendo feita aí e a gente conseguindo ouvir essas diversas nuances, a gente vai aprimorando ao longo do tempo, à medida que a gente avalia também o resultado do que é feito. Quanto a essa formação dos cursos eu acho que sim, cursos para quem de educação sempre são poucos, a gente sempre acha que é pouco, mas a gente tem sempre limites de

recursos e de tempo, então a gente também está querendo criar essa cultura, por isso um dos pilares lá do gestor desenvolvedor é para a gente provocar um pouco mais as diversas formas que há de aprender, que não são só obrigatoriamente você estruturar um curso, contratar alguém, é a gente conseguir criar uma organização que aprende, inclusive com a competência que está aqui dentro, até como você falou, é construindo um conceito, construindo uma forma de ver comunicação que não é ainda, vamos dizer, consagrado, mas acho que a gente tem que fazer isso. Nós estamos fazendo algumas coisas para os jornalistas, não é Nereide, trazendo sempre temas que vão ajudar a formar o jornalista na perspectiva crítica com relação aos diversos temas que ele pode pautar, inclusive na oportunidade de, além da aprendizagem, criar um veículo com possíveis fontes qualificadas para que a gente possa buscar essa informação. Então são várias ações que a gente vai fazendo, que às vezes não estão estruturadas obrigatoriamente num composto de 40, 80 horas, mas que elas acontecem pontualmente e que se somam e se integram. Eu acho que essa é como a gente vai sair só da capacitação técnica, que também é necessária, nós temos entrantes constantes nessa empresa que precisam, que a gente precisa adequar a ter um padrão que a gente quer de qualidade, uma coisa que também está sendo construída, então essa é a ação que a gente procura fazer contatando as diversas áreas para poder vislumbrar o que é melhor fazer dentro da nossa perspectiva e possibilidade para a gente ir dando esses passos.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só uma perguntinha que eu gostaria de fazer, como é que é feita a participação dos, a contribuição dos empregados nesse planejamento, tem um Conselho, tem um, eles têm participação, a Comissão de Empregados ou qualquer coisa assim?

Sr. Edgar Roufatto – É como eu falei, eu esse ano pedi para todos os Coordenadores para passarem as suas demandas, muitos deles eu sei que fizeram isso com conversas e consultas, provavelmente alguns não o fizeram. A gente pretende nessa perspectiva de formação gerencial ampliar isso. Daqui há uma semana acho que eu vou ter uma reunião com os representantes onde a gente também vai procurar levantar maneiras de a gente fazer esse levantamento de um modo adequado, para não ficar também só naquela perspectiva do que: Ah, eu acho que precisa. Porque eu pergunto às vezes para o Coordenador ou às vezes para uma representante da área para tentar obter o vínculo técnico com a coisa, o vínculo da necessidade de formar as pessoas com os objetivos que a área está sendo calcada. Eu acho que

essa percepção do gestor ao longo do tempo, a partir do momento que a gente começou a discutir planejamento estratégico, tende a melhorar, eu construí uma demanda que esteja adequada à minha carência, mas também a minha perspectiva, porque hoje a gente ver um pouco mais, a gente está suprindo carências ainda, e um pouco menos pensando na perspectiva.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas talvez, assim, não só o gestor, mas ir mais para baixo, vamos dizer assim, não é? Não, eu sei, mas assim... (intervenção fora do microfone) Mas consulta com gestores, Coordenadores.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Posso colaborar? Deixa eu dizer, só para colaborar para ter a compreensão do que é, o sistema colaborativo não é eu fazer uma assembleia para saber o que 1.800 pessoas têm, então nosso sistema é cada Coordenador é um núcleo, a demanda da colaboração... Agora, planejamento para o plano de trabalho 2015, determinei, aliás, está vencendo essa semana, dia 15, que todos os Coordenadores discutissem com as suas equipes, porque é assim que a empresa está estruturada, ela discute com a sua equipe a demanda, os Coordenadores discutem com seu Gerente, e o seu Gerente discute com seu Gerente executivo, e seu Gerente executivo discute com o Diretor e o Diretor discute com a Diretoria, porque é dessa forma que é a construção, a demanda vem lá do Coordenador, agora, se o Coordenador filtra, não faz, aí tem a representação, aí é via representação que você fala assim: Olha, aqui está tendo uma demanda em um determinado setor que parece que não está sendo atendida em algum filtro que está dentro da estrutura, é assim.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – É nesse sentido que eu perguntei.

Sr. Edgar Roufatto – Mas a observação é pertinente e a gente tem uma preocupação com isso, é que às vezes você tem uma limitação de coleta, eu não tenho um sistema adequado, a gente tenta às vezes implementar alguma coisa no sentido de ser mais colaborativo, mas às vezes eu não tenho *panche* ainda para colocar uma ferramenta Wiki, por exemplo, que permitiria contribuições, porque eu não vou ter condição de fazer a análise da contribuição.

Então eu prefiro conversar, por exemplo, numa reunião de representantes para ampliar essa demanda e coletar algum subsídio que vá me ajudar a complementar essa perspectiva.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Acho que a Conselheira Eliane, que é a representante, pode auxiliar nessa, no procedimento, qualquer coisa do gênero. Obrigada Edgar. Mais alguém? Conselheiro Martins e depois a Mônica.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – Eu gostei muito da sua apresentação, aonde é focado esse aspecto de recursos humanos, tratamento, cultura do pessoal, e principalmente o aspecto de inovação e tecnologia. Aliás, se vocês gostam de inovação, puder comprar dois livros, um chama-se Estratégia do Oceano Azul, que é de um coreano, e o outro é Inovação – Prioridade número 1, esses dois livros são livros de (ininteligível), que deveria fazer o pessoal da Gerência ler esses livros de ponta a ponta, que só sobreviverão as empresas que inovarem e vocês só vão crescer, mesmo sendo uma empresa pública não vai quebrar, mas para vocês terem satisfação interna e eu vejo na televisão e rádio um copia do outro, e isso nós fazíamos na Marcopollo até um dia eu enchi o saco: Não quero, os caras visitam a feira, todo mundo de máquina lá que nem japonês... Copiavam o que dos outros e reproduzia. Eu digo: Não quero mais essa porra, acaba com máquina, eu quero saber para que lado vai o homem, pequeno, grande, baixo, alto, e começamos a criar o nosso estilo. Hoje ninguém bate a Marcopollo de estilo, nós ganhamos o primeiro prêmio na feira de Berlim agora com o nosso BRT, esses *cumpridão*, vem Alemão, japonês, americano, e são os nossos Departamentos de (ininteligível), eu tenho, temos de fato 350 técnicos lá, e essa gurizada louca, cabeluda, doida, esses caras é que trazem, têm que deixar eles trabalharem, fazer as coisas diferentes, não copiem, criem alguma coisa diferente, e isso vocês têm que começar a vender essa cultura dentro da empresa. Aí eles vão se sentir felizes, mesmo sendo empresa pública, que todos nós temos um ego, todos nós gostamos que o cara olhe e diz: Poxa, se foi aquele cara que fez um troço da cabeça dele. Isso é uma satisfação que não tem preço que pague. Então eu gostaria, Presidente, pudesse levar o Professor aqui mais um grupinho de 3, 4, olhar, você viu a nossa fábrica como é que nós tratamos o operário, como é que nós usamos aqueles quadros, mapas em que eles se sentem parte da empresa, eles não nos trazem problemas, que os problemas vocês é quem tem que resolver, eu não sou pago para resolver problemas, vocês me tragam sugestões e eu vou escolher qual é a melhor, agora, quando o cara traz tudo quanto é problema

da (ininteligível), ele pega um macaco e coloca no seu ombro.

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – O sonho que nos norteia aqui da educação corporativa nossa com a Escola Nacional de Administração Pública é fazer a convergência que o senhor fez com o SENAI lá dentro da sua empresa, o SENAI funcionar lá dentro, da maneira como o senhor está trabalhando as pessoas para já se adequar na formação do SENAI a cultura da sua empresa, isso eu acho que é a coisa que a gente quer trazer.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – (intervenção fora do microfone)

Sr. Nelson Breve (Diretor Presidente da Empresa Brasil de Comunicação) – Já está o convite aqui, já está liberado.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos fazer uma reunião do Conselho lá Caxias, quem sabe. Uma Audiência Pública lá em Caxias. (intervenção fora do microfone) Então o senhor vai, olha aqui, o senhor busca os Conselheiros no aeroporto, manda um ônibus, manda um ônibus? Para buscar os Conselheiros no aeroporto, busca? (intervenção fora do microfone) Manda buscar? (intervenção fora do microfone)

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Não, primeira pergunta é para o senhor mesmo.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – Um pai me ligou esses dias lá apavorado que tem um negócio do programa, esse escolar, eu preciso 35 ônibus para lembrar as crianças e não sei como fazer, você precisa me resolver o problema. Arrumamos lá os 35 ônibus, para ver, a gente tem solução, agora, tem...

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Ônibus o senhor tem? Qualquer tipo de ônibus, e para carregar criança tem que ser com muita segurança, então é ônibus de qualidade mesmo.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – O ônibus vão gostar, sem dúvida.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Para carregar criança tem que ser com muita segurança, então é ônibus de qualidade mesmo. A primeira pergunta é para o senhor, o senhor falou de dois livros, Estratégia do Oceano Azul, Inovação... Eu não consegui anotar.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – O outro é Inovação, Prioridade – Número 01, são dois livros de cabeceira, tem que ler esses livros, manter aquele troço lá... A filosofia: o que os outros não viram e que eu tenho a possibilidade de fazer? Exemplo, a (ininteligível)...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Rodinha da mala.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – A mochila está cheia (ininteligível), colocou duas alças, quem é que pediu uma internet mesmo? Ninguém pediu uma CNM, nunca pediu (ininteligível), tudo isso surgiu, é isso que é o inovador, o inovador você tem que perguntar aos caras o que ele quer e ninguém sabe dizer o que quer, você tem que surpreender o cara com aquilo que gostaria de ter, mas não está...

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Não consegue encomendar, não sabe nem...

Conselheiro Sr. Antônio Martins – Tem que ler, tem que observar, muda a (ininteligível).

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Dá para fazer um trabalho bacana, agora, a minha pergunta é mais de quem é pedagoga e educadora: primeiro qual é a carga horária dos cursos que vocês dão, se tem um padrão e o currículo como é definido o currículo, ou tipo, vamos apagar esse incêndio, a gente precisa que as pessoas aprendam a fazer determinadas coisas, como é que vocês fazem isso?

Sr. Edgar Roufatto – A carga horária é diversa, depende da necessidade e às vezes da condição também. Nós temos um padrão, eu quando converso com um expert identificado a

gente faz uma discussão sobre a proposta, a gente divulga um objetivo, resultado esperado ou conteúdo, a carga horária e tenta dar uma padronização para essa divulgação. Então a gente faz, eu faço uma construção junto com a pessoa que eu identifico como expert para construir isso e ver necessidade de material.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – E aí o expert é alguém que vocês buscam, enfim...

Sr. Edgar Roufatto – Aqui dentro, é, estou falando do interno. Quando a gente adquire algum curso a gente já faz a análise da proposta em cima do que é oferecido. Mas a gente tem um procedimento de fazer uma construção conjunta junto com aquela pessoa, que às vezes não é um pedagogo, é uma pessoa que tem conhecimento técnico, nossa intenção é até fazer algum curso interno futuramente de um pouco de formação pedagógica para os educadores, que hoje a gente ainda não teve condição de fazer, mas como a gente faz a avaliação de todos os eventos, nós temos tido sucesso nesse formato por enquanto, o que não prescinde de a gente querer ir mais à frente, mas existe uma variação com relação a essa carga horária, mas essa...

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Mas varia de quanto, sei lá? De oito horas a...

Sr. Edgar Roufatto – De duas quando é uma palestra às 40 horas, quando é, por exemplo, um curso de edição em ávide, que requer um aprofundamento um pouco maior.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Mas vocês têm de 40 horas hoje?

Sr. Edgar Roufatto – É, internamente sim.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – E falando do externo que você falou das bolsas, como é que funciona, vocês têm alguma parceria com alguma instituição e vocês, o profissional só vai para aquela instituição, ou o profissional escolhe a instituição e pede para pagar, e aí vocês pagam a instituição ou dão o dinheiro para

o profissional?

Sr. Edgar Roufatto – Não, é reembolso, 80% do valor da mensalidade, e está limitado a um teto máximo por tipo de bolsa. Hoje ainda a gente não tem, pode existir demandas internas de a gente fazer um curso específico, como já houve o curso que Nelson exemplificou aqui, a gente pode fazer, mas não seriam bolsas.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Mas aí essa bolsa é de acordo com o desejo do profissional de fazer determinado curso e aí ele vem, ou se não, assim, as bolsas só são distribuídas para aqueles que tiverem interesse em fazer cursos nesse seguimento, entendeu? Ou na administração pública, ou na...

Sr. Edgar Roufatto – Cada Diretoria tem um limite orçamentário que a gente calcula de acordo com a dotação da área, e dentro dessa área as pessoas podem fazer bolsas que vão acabar sendo orientadas para temas de interesse da área. Uma Procuradoria Jurídica com certeza a pessoa vão estar fazendo uma especialização em um tema jurídico, que vai obrigatoriamente cair numa adequação aquilo que a área necessita.

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Entendi, estou satisfeita, obrigada.

Sr. Edgar Roufatto – Está bem? Eu posso pedir...

Conselheiro Sr. Antônio Martins – Só um detalhezinho, ver o que é o negócio da inovação, todos vocês conheceram o Joãozinho 30, não é?

Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação) – Sim.

Conselheiro Sr. Antônio Martins – Ele era meu amigo, um dia ele chegou e me disse: *"Oh Martins, quem gosta de pobreza e miséria é intelectual, pobre gosta de luxo e conforto. Faz essa porra desses seus ônibus um troço para rico para cara de super luxo."* E eu disse assim: Poxa, e comecei a fazer. Nós hoje dominamos esse mercado, não chega ninguém perto, um ônibus hoje Marcopollo é 10 vezes mais luxuoso do que o maior avião da Singapura lá de

(ininteligível), cabeça do Joãozinho. Então a gente tem que olhar isso, o que se absorve na rua que existem ideias sensacionais que a gente, sem copiar, não olhar o que os outros pensam.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Conselheira Rita e aí nós passamos para a próxima pauta, senão nós...

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Se a gente juntar o Joãozinho 30 e o Paulo Freire para os cursos da EBC nós vamos construir a mídia pública do (ininteligível), não é?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ser inovadora.

Conselheira Sra. Eliane Gonçalves – Só porque a gente vai pegar uma carona na empolgação, eu vou ter que fazer a propaganda também, o espaço público está começando a fazer pilotagem, então a gente descreveu alguns projetos e agora pegamos nossos próprios equipamentos e esse sábado vamos fazer o primeiro piloto, já falei ontem lá na reunião, vai ser lá no Echlin em São Paulo, enfim, nessa tentativa de inovar, entendeu? Então nós, o Núcleo de Estudos dos Trabalhadores da EBC estamos fazendo os nossos próprios pilotos e deixamos os projetos agora vamos, estamos dando formato. Pode ser que não funcione nada, mas enfim, estamos fazendo.

Conselheira Sra. Rita Freire (Vice-Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só discussão de (ininteligível), eu estou falando com você, está bem? Não, só a discussão, a formação é estimulante, eu queria, na verdade, propor um encaminhamento, você falou aqui de Paulo Freire, que legou muito conhecimento sobre educação, pedagogia e tal, e apresentou aqui entre as vertentes de cursos a educacional, que envolve conhecimento acumulado na própria empresa. Eu acho que particularmente, até essa parte do educacional seria de bastante interesse que a Câmara de Educação estabelecesse um diálogo com você, com o Departamento de Cursos, até para se apropriar mais do que você fez uma introdução muito bacana que eu não conhecia, e eu acho que a Câmara tem que se apropriar mais desses conhecimentos e também funcionar como, transmitir demandas que podem ser colocadas pelo Conselho e pelos trabalhadores também, para a gente conhecer

melhor como funciona e poder contribuir de forma qualificada, porque senão a gente vai estar fazendo aqui um monte de sugestões que eu ia sugerir tudo que eu gostaria de aprender uma empresa pública. Então eu acho que fica uma proposta de um trabalho para a Câmara de Educação fazer um aprofundamento aí nas questões dos cursos aí.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Muito obrigada Edgar, obrigada aos Conselheiros. A Joseti me passou uma colinha aqui, ela esqueceu, na confusão dos *slides* ela queria só apresentar os Ouvidores Adjuntos, não é Joseti? Por favor, rapidinho.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral) – Eu peço desculpas aos Ouvidores Adjuntos pela indelicadeza de não tê-los apresentado, mas de qualquer modo são currículos que valem à pena relatar também. Sebastião Rubens Tom Gomes Pinto, que todos devem conhecer, todos os jornalistas devem conhecer, que está ali, participou das equipes que fundaram o Jornal da Tarde em São Paulo, do lançamento da revista Veja, da primeira equipe Isto É, onde chegou ao cargo de Diretor de Redação; foi colunista e repórter especial da Folha de São Paulo e durante quase 10 anos trabalhou como Assessor de Imprensa no Senado Federal; Ruth Helena Guimarães Vieira, está ali, já foi Ouvidora Adjunta para aqui na EBC, foi Consultora do PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, atuando como Secretária, na Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, ligado à Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, e atuou no Departamento de Mídia Regional da Secretaria de Imprensa da Presidência da República, foi Secretária de Comunicação das Prefeituras do Recife e de Belém, e atuou em rádios, TVs e jornal, ganhou Prêmio Abril de Jornalismo em 87; e o nosso Ouvidor Adjunto Tom Gomes também ganhou o Prêmio Esso, em que ano mesmo? (intervenção fora do microfone) Já era famoso naquela época.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E era importante, simbólico, não é?

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – E peço desculpas pela indelicadeza de na confusão não ter apresentado como era a intenção.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Olha aí.

Sra. Joseti Marques Xisto da Cunha (Ouvidora Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Muito bem-vindo, então, e a Ruth, muito bem-vindos. Rapidamente temos alguns informes do Conselho.

Conselheiro Sr. Paulo Derengoski – Presidente eu gostaria de, no caso do Tom Gomes Pinto, de saudá-lo, porque não estava conhecendo, nós tivemos a oportunidade lá no Jornal do Triângulo de colaborarmos lá, depois na Manchete, foi um prazer te ver aí.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Nossa, isso é aula de jornalismo explícita, não é? (intervenções fora do microfone) Hein Paulo vamos montar uns cursos aí de Jornalismo Explícito. Bom, nós temos três informações o seguinte, com relação aos equipamentos de proteção individuais, vocês sabem que por ocasião, como consequência ou seguindo aquela tragédia com o Santiago eu enviei em nome do Conselho um ofício à direção da casa solicitando providências urgentes na compra de equipamentos de segurança etc. E eu queria saber como estão essas compras, se os equipamentos já estão sendo disponibilizados para os empregados, essa história toda, é você quem vai responder? Está bem.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Sim, a primeira leva deles, que é uma compra complexa que envolve equipamento que tem que ser utilizado chega amanhã, mas não vai parar só no amanhã, haverá, é um primeiro atendimento, eu não tenho certeza, eu acho que são as máscaras que chegam amanhã, mas nós já compramos capacetes também que estão chegando logo em seguida, também tem colete e tem mais algumas outras coisas que eu não vou saber relatar item por item, mas elas começam a chegar depois de amanhã.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, tudo bem, mas está sendo providenciado então e eu acho que isso tem que ser saudado pelo Conselho.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Só lembrar o seguinte, é muito importante aqui, até parabéns aí por essa iniciativa, lembrar o seguinte, que na mídia comercial, no Rio de Janeiro ou no Sindicato de Jornalistas do município do Rio de Janeiro foi colocado como um dos itens os equipamentos de segurança, os representantes dos empresários se negaram a cumprir isso. Ou seja, os repórteres e cinegrafistas que vão cobrir manifestações continuarão sujeitos a chuvas e trovoadas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Pois é, mas graças a Deus na EBC não é assim.

Conselheiro Mário Augusto Jakobskind – Felizmente, parabéns.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E o Nelson foi muito receptivo no momento que ele recebeu o Memorando ele me ligou e disse que ia providenciar etc. Então eu parabenizo a iniciativa. Outra informação a respeito da interrupção do serviço de internet na EBC, na semana retrasada em Brasília a EBC passou por dias de instabilidade em vários serviços da internet, e eu gostaria de saber da direção mais informações a esse respeito também, queria... Eu sei que o Sylvio... O Sylvio não está mais aí? O Sylvio que vai absolver esse tipo de coisa, assim, em princípio.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – É, mas é ligado à SUCOM e eu estou em condições de responder o caso.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Eduardo.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não foi exatamente uma instabilidade, foi um problema sério, foi um apagão nos *storages* por erro humano. Nós por algumas horas na madrugada ficamos completamente fora do ar, foi a

primeira vez que isso aconteceu, mas rapidamente já de manhã os sistemas externos, os nossos meios de comunicação eletrônico já estavam pelo menos em parte recuperados. Essa recuperação, ela ainda continua, duas semanas depois ela ainda continua, ela afetou do sistema, assim, do sistema de RH da empresa ao site de viagens, tudo, por alguns momentos, por um intervalo mínimo de uma hora nós praticamente ficamos apagados. Isso não é, isso decorre do erro que aconteceu e da transferência pela qual nós estamos passando, a gente já tem a sala cofre pronta do lado de cá, mas ainda a gente tem muita coisa trabalhando lá na 702, que é o prédio antigo da EBC. Desse problema sério foram quatro ordens de providências foram tomadas, quatro estágios de providências, primeira delas é a recuperação dos sistemas, que foi imediato para algumas coisas, e para outras foi até a recuperação do backup dos *storages* da EBC tem, era véspera de carnaval, havia muito material já pronto para ser exibido que foi recuperado a tempo, um trabalho ali de muito empenho da turma da SUCOM. A segunda etapa de providências foi o reforço das normativas de utilização, porque foi durante uma manutenção de energia elétrica externa feita durante a madrugada. Então nós reforçamos todos os mecanismos de atuação, como é que tem que ser feito, quem pode ter acesso, quem pode fazer, quem não pode fazer. Terceira etapa foi a punição daqueles que foram numa apuração inicial envolvidos no caso e que houve a necessidade de fazer com que essa medida acontecesse. E a quarta é a transferência de a parte dos equipamentos, a continuidade na transferência desses equipamentos para o ambiente mais seguro, que não é o definitivo ainda, o definitivo é na 701, do outro lado da rua, mas a gente já traz para cá com uma parte de segurança maior, foram sete providências desses quatro separações, vamos colocar dessa forma. Eu não tenho nenhum, nós não temos nenhum indício de que isso possa acontecer de novo, porque eu acredito que as providências tomadas, tanto de compra de equipamento, quanto de recuperação, quanto de treinamento e quanto realmente de alerta para as partes envolvidas me dão um grau de tranquilidade maior que a gente tinha há 10 dias atrás quando isso aconteceu.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Obrigada Eduardo. A outra questão é com relação à questão da mídia impressa do banco de notícia, o clipping. Nós recebemos durante a reunião, eu acho que todos receberam uma resposta a um Memorando que eu tinha enviado em nome do Conselho para saber informações, eu tenho a impressão que agora nós não vamos ter condições de examinar isso, mas, por favor, qualquer dúvida a gente pode encaminhar, por favor. Eu acho que todos

receberam, não é?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Está tudo explicadinho no termo, está tudo...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Qualquer coisa eu mando por *e-mail*.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – É uma comunicação da DINS, da Diretoria de Negócios e Serviços, mas está tudo ali.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – O que mais? Estou esquecendo alguma coisa? Ah sim...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Estou esperando o assunto aqui desde o começo da reunião.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Está bem, só um pouquinho, a Mariana vai fazer o pré-Fórum, por favor, Mariana, você podia fazer a apresentação disso, o informe. O Fórum Nacional de Comunicação Pública.

Sra. Mariana – Boa noite. Para lembrar que o Conselho, eu estou indo representar o Conselho no GT do Fórum de Comunicação Pública, que estão sendo organizado pela Frentecom e outras entidades, Ana foi algumas vezes, mas na impossibilidade dela ir e a Rita também já foi, eu estou acompanhando as reuniões do GT. O Fórum ficou para novembro e foram marcados três pré-Fóruns, os três pré-Fóruns vão acontecer ao longo do ano. O primeiro no próximo dia 15 e foi marcado no próximo dia 15 exatamente porque a reunião do Conselho é dia 16, então caso algum Conselheiro tenha interesse em participar do pré-Fórum que vai ser na Interlegis durante o dia todo, e o tema vai ser "Canalização, enfim, digitalização do campo público", vai ser debatido a digitalização do campo público, principalmente a relação da canalização dos canais que vai estar destinados ao campo público, como é que está essa situação. Enfim, foi a demanda das entidades que estão na Frentecom,

para a primeira Audiência Pública ser sobre esse tema. A segunda Audiência Pública está sendo debatido qual será o tema e a terceira Audiência Pública será provavelmente um debate com os candidatos já em agosto, depois de anunciar as candidaturas para que seja falado sobre o tema de comunicação, principalmente comunicação pública com esses candidatos. Então são esses três pré-Fóruns, um agora em abril, provavelmente um em junho e o outro em agosto. Então esses três pré-Fóruns a gente vai estar, eu vou estar sempre aqui passando para vocês sempre que estiver fechado os calendários. Esse primeiro a gente conseguiu ali, eles estavam ali entre duas datas e a gente sugeriu que fosse no dia 15 justamente para poder já integrar, enfim, os Conselheiros que estão interessados em participar do pré-Fórum, vai ser lá no Interlegis a partir das 8h estão previstos até às 18h, vai ser uma Audiência Pública de manhã e um GT para discutir, digamos assim, as realizações das rádios, das TVs, TVs Federais, TVs Estaduais, vão dividir em GTs à tarde lá mesmo na Interlagis têm salas e as pessoas poderão fazer o debate. Então os Conselheiros e Conselheiras que tiverem interesse em participar no dia 15 desse seminário é interessante que quando for solicitar a passagem à Raquel já falar: Olha, quero participar do seminário, então vou no dia 14 e vou no dia 15 pela manhã, certo? Qualquer dúvida também vocês podem entrar em contato comigo, eu estou passando sempre as Relatorias, enfim, dentro...

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Dia 15 aqui?

Sra. Mariana – Dia 15 em Brasília, mas no Interlegis.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Um dia antes da reunião do Conselho, que é dia 16.

Sra. Mariana – Interlegis é lá no Senado. (intervenção fora do microfone) Abril. (intervenção fora do microfone) Isso.

Conselheiro Sr. Mário Augusto Jakobskind – Em junho vai ser antes da Copa.

Sra. Mariana – Em junho não se sabe, não tem a data ainda.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de

Comunicação) – Ah, o pré-Fórum, eu não sei.

Sra. Mariana – Está bem, eu aviso.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – É o terceiro Fórum.

Sra. Mariana – Na verdade, os outros dois são Fóruns, foram Fóruns de TV Pública, e agora a proposta é que seja Fórum de Comunicação Pública, que as rádios também possam participar, então não é mais o Fórum de TVs Públicas, é como se fosse um terceiro Fórum, enfim. Tem a questão das entidades.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Nós vamos brigar com a nossa tia Erundina, não vamos.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas não é ela, coitadinha, foi outros...

Sra. Mariana – Mas não foi ela.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok, alguma pergunta?

Sra. Mariana – Mais alguma dúvida?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, obrigada Mariana. Sueli, você está esperando, aguardando ansiosamente.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Eu estou aguardando como é que está o nosso projeto na Casa Civil do FISTEL.

Sr. Eduardo Castro – Está na Casa Civil.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – É um perigo estar na Casa Civil, por isso que eu falei com

o Ministro, é uma pena, eu vou lamentar de novo, na reunião passada eu falei com o Ministro, ele não sabe de nada, ele não tem informação, ele tem que ser nosso interlocutor, é uma pena, ele não está aqui, eu estou esperando e esperando, é o assunto mais importante dessa reunião, dessa reunião é o assunto, nem a substituta dele, entendeu? Nem a Chefe de gabinete dele, é lamentável, muito lamentável. Eu gostaria que fosse um assunto muito importante, porque trata-se de todo o dinheiro para a gente digitalizar a TV Brasil, entendeu?

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – (ininteligível) você tem alguma notícia sobre isso, não tem?

Conselheira Sra. Sueli Navarro – O que aconteceu? Nós ficamos mais de ano, foi uma luta ferrenha, a gente conseguir esse dinheiro foi muito difícil, vem desde da criação da EBC esse dinheiro.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – E eu acho que você podia...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – É para a criação da EBC, presta atenção!

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Oh Sueli!

Conselheira Sra. Sueli Navarro – É o dinheiro do FISTEL, essa empresa não vai a lugar nenhum sem dinheiro.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Você vai ter que explicar um pouquinho melhor isso aí, assim, para os outros Conselheiros, vai lá. E o Sylvio pediu a palavra também.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – É o seguinte, o nosso... (intervenção fora do microfone) Ele está lá.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de

Comunicação) – Você tem notícias sobre isso, Sylvio?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Temos.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Então fala, antes de eu falar bobagem, pronto.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu tenho a parte do dinheiro, ele tem a parte do trâmite, podemos dividir desse jeito? Bom, o FISTEL está entendendo...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Só me fala quando chegou na Casa Civil, quando Minicom mandou.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só um pouquinho, antes disso, o que é que chegou na Casa Civil, o que é que está na Casa Civil? Que nem todo mundo sabe. Sueli

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Vamos tentar dar os nomes às pessoas aqui. Sueli, perdão, desculpa me dirigir a você assim, boa noite a todos Conselheiros e Conselheiras e tal. Enfim, só para clarear, para o FISTEL quando você diz FISTEL eu estou entendendo contribuição de fomento à radiodifusão, estamos falando da mesma coisa? Ótimo. Há um projeto de Decreto, uma minuta de Decreto regulamentando isso aí, essa minuta de Decreto foi enviada para SECOM, eu recebi essa minuta de Decreto enquanto Secretário de Gestão e Normas da SECOM, o Departamento de Normas da SECOM está elaborando um parecer, a EBC por outro lado recebeu esse mesmo, essa mesma minuta de Decreto com um pedido meu à época para que a EBC subsidiasse a manifestação da SECOM a respeito disso, a nossa análise já está concluída, estamos apenas fazendo algumas propostas...

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – A nossa aqui tem da EBC.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Da EBC está

concluída, nós estamos fechando aqui alguns apontamentos, algumas sugestões de redação nesse Decreto, esse material volta a partir de então para a Casa Civil e aí vai se dar a submissão disso para aprovação de Ministro de Estado, da SECOM, Ministro de Estado das Comunicações, Ministro de Estado da Casa Civil para despacho para a Presidenta da República, esse é o *status* atual da tramitação. É natural que o Ministro não esteja a par, porque a questão ainda não passou por ele, ela vai chegar até ele quando tivermos esses pareceres concluídos e aí vai ser o momento dele dar a sua visão, a sua impressão a respeito da matéria e é a partir daí a coisa vai para despacho.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Uma questão importante, chegou lá quando?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Chegou na SECOM há duas semanas, hoje nós estamos o dia 12 e isso chegou no finalzinho de fevereiro para a SECOM, e no mesmo dia veio para cá para a EBC, porque eu que tomei o cuidado de fazer isso de forma muito rápida para garantir a análise temporânea.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Então vou virar metralhadora, vou tirar lá da Casa Civil e virar para o lado de cá agora. A EBC, o Conselho precisa que a EBC comunique o Conselho do que está acontecendo, o Conselho em nenhum momento, você soube, Presidente, de que o Minicom já tinha uma redação dessa regulamentação, os Conselheiros nem tem noção, eles não estão sabendo de nada, só se fala aqui: Olha, vamos ter um dinheiro, vamos ter um dinheiro!

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não Sueli me desculpe, eu não consigo, eu entendo a preocupação que você tem com relação ao assunto, mas essa regulamentação para o Conselho da EBC não tem tanta pertinência assim, uma vez que para a EBC já está definido o que vai ser, são 75% da...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Não, 75% para fazer o quê?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, sim, mas isso são os comentários...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Ah, para fazer o quê? Orçamentário, o orçamento eu entendo de orçamento.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Sim, mas eu acho que...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Você constroi o orçamento para fazer o quê?

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas nós só vamos, a gente é uma construção que envolve o dinheiro chegar, eu estou aqui com o dado que me foi pedido para passar...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Não é dinheiro chegar não, eu quero saber o que a Casa Civil vai dizer...

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – A Casa Civil vai regulamentar...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – A nossa luta vai..

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – O que a Casa Civil vai regulamentar interessa às outras emissoras, a nós não meche.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Não senhor, você está equivocado.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu participei das reuniões com a senhora.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Eu também participei de todas as reuniões e você viu a guerra que a gente teve na regulamentação.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – O que eu estou dizendo é: que essa regulamentação não altera em nada o que vai vir para a EBC, então que eu

estou discutindo nesse momento é a necessidade ou a pertinência.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Eu não estou dizendo na quantidade, claro que o Conselho tem que saber.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Tem.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Você está negando informação ao Conselho.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Não, veja bem, não de jeito nenhum.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Você diz que o Conselho não tem que saber, não tem importância nenhuma para o Conselho.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Por favor, não me coloque palavras na minha boca, vou repetir o que eu falei, a pertinência.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Não gente oh, ninguém está entendendo nada do que está acontecendo, então vamos fazer o seguinte, o Sylvio recebeu, o Sylvio está com a incumbência de fazer o parecer da EBC sobre o Decreto, dar um parecer, é isso? (intervenção fora do microfone) Claro, porque você começou lá do começo, pegou a ponta lá. Então, assim, eu vou pedir que na próxima reunião se dê um informe sobre isso, por favor, de uma maneira didática e para as pessoas, para os Conselheiros entenderem o que está rolando. É porque a gente, só porque a gente participou, eu e você, lá no Congresso e eles não, então fica (ininteligível), entendeu?

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Mas a Presidência da EBC tem obrigação e aí ele está dizendo que não... (intervenções simultâneas)

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu não me expressei mal não, me desculpe, eu estou com a informação está aqui.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Eu estou tentando que a gente...

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Pois não, eu estou dividindo as coisas.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Só um pouquinho Eduardo, posso continuar? Eu já acertei com o Sylvio e ele fará essa comunicação ao Conselho, explicará o que é exatamente esse Decreto. Você, eu te peço só que dê a notícia do dinheiro que chegou.

Sr. Eduardo Castro (Diretor Geral da Empresa Brasil de Comunicação) – Exatamente.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – A nossa preocupação, viu Sylvio, é a destinação, porque se eles carimbarem lá como, ou conteúdo, infraestrutura a gente precisa desse dinheiro, boa parte dele para infraestrutura, foi combinado no Ministério das Comunicações para a gente digitalizar o sinal e operador de rede. (intervenção fora do microfone) Eu sei, porque eu tive no Ministério das Comunicações, então a nossa preocupação, e aqui eu estou falando do Conselho, é que a Casa Civil não mude muito o texto que a gente acordou no Ministério das Comunicações, é só isso que eu estou pedindo, só. Claro que tem adequação, agora, o conteúdo é não mudar muito a destinação desse dinheiro, é um volume de dinheiro muito grande, é o dinheiro que a gente está tentando recuperar esse dinheiro para a gente poder digitalizar, para a TV Brasil poder chegar em todos os municípios brasileiros para a gente poder melhorar o sinal para a gente poder fazer uma televisão, que é como o Marcopollo falou, a gente para fazer um ônibus de luxo também a gente precisa de dinheiro.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Pega o microfone.

Sr. Sylvio de Andrade (Vice-Presidente da Empesa Brasil de Comunicação) – Só para fazer o registro, quer dizer, não é um registro, porque já está registrado, seria uma redundância, ao falar do plano de trabalho, Conselheiro Takashi fez algumas considerações e em réplica o Diretor Presidente fez um informe que é a respeito do projeto de Decreto,

inclusive mencionando os mecanismos que estão ali previstos com a relação ao conteúdo a ser desenvolvido por outros parceiros no campo público. Então só para não ficar por último a impressão de que a Diretoria Executiva negou ou sonegou, ou omitiu qualquer informação a respeito, não foi esse sentido, tanto é que foi colocado aqui mais cedo na reunião, muito obrigada Sra. Presidente.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – E eu não disse em nenhum momento que sonegou, eu disse que o Eduardo estava dizendo que não era importante esse assunto para o Conselho. Eu digo que não é importante não, é importantíssimo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Ok. Nos entendemos, na próxima reunião o Sylvio vai fazer uma... Não é Sylvio? Informes sobre os recursos do FISTEL.

Sr. Eduardo Castro (Diretor da Empresa Brasil de Comunicação) – Pois não. Estão depositados a conta da EBC, por assim dizer, R$ 285 milhões referentes à parte da TIM no pagamento da contribuição do que nós estamos falando. Eram R$ 319 milhões com os ajustes de correção que foram para R$ 365, menos aquilo que é descontado como DRU e mais alguns descontos que agora eu não vou saber elencar aqui exatamente, R$ 285. Nós recentemente fomos informados de que o corte orçamentário na EBC para esse ano de 2014 está na casa de R$ 28 milhões, e a tentativa da EBC é fazer com que nós recuperemos, uma vez que nós temos dinheiro que só pode ser utilizado pela empresa em caixa e não temos nesse instante dotação orçamentária para tanto, que a gente consiga reverter esses R$ 28 milhões para completar esse desconto referente ao corte, ao contingenciamento e ainda uma suplementações de R$ 45 milhões. Então essa é a tentativa que a EBC faz nesse instante, R$ 45 milhões, porque seria possível fazer por Decreto em termos percentuais. Os demais milhões aí que estão disponíveis, porém não disponíveis, é necessário, seria necessário passar pelo Congresso Nacional uma alteração orçamentária. Eu só gostaria de esclarecer que no momento de discussão aqui não é importante, o que eu quis dizer e a senhora me desculpe se eu não fui claro, Conselheira, é que o Decreto que está sendo discutido nesse momento sendo levado à Casa Civil não altera o percentual que a EBC faz jus da divisão desse montante, uma vez que ele é determinado por Lei, foi essa a informação que eu disse que referentes a essas discussões eu não me lembro de terem vindo aqui, uma vez que a discussão no Ministério das

Comunicações estava tratando de quanto ia para a Câmara, TV da Câmara, quanto a TV do Senado, quanto a TV da Justiça, quanto as TVs Estaduais, quanto as TVs Comunitárias, quanto as TVs Universitárias, foi só isso, e nesse sentido uma vez que sempre praticamente temos todas as outras reuniões do Conselho esse assunto tem aparecido que sempre que nos é solicitado as informações são trazidas sem nenhuma espécie de problema com relação à transparência, até porque é de nosso interesse que o assunto seja mantido à tona para que o dinheiro venha para a comunicação pública como um todo.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Posso tentar fazer uma tradução desse diálogo aí? Para a gente terminar. O Eduardo quis dizer que não importa o parecer sobre o Decreto, porque está estabelecido o percentual da EBC fixo. Mas a Sueli também tem razão de dizer que esse percentual fixo no montante que vier vai ser usado para quê? Essa definição é muito importante ao Conselho, pronto, foi isso que aconteceu, certo? Traduzi o diálogo? Sim? É isso aí.

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Perfeito. E como Conselheira eu peço mais uma coisa, que a nossa Presidenta, ela fique informada e até acompanha, porque, por exemplo, quando a gente começou a discutir ela não sabia absolutamente nada que a EBC estava negociando lá e lá na Câmara, e volta e que estava na Casa Civil. E eu soube por acaso me encontrando no Ministério, com o Ministério das Comunicações num restaurante, no carnaval. É desagradável, me desculpe.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Mas vamos, daqui para frente, eu vou acompanhar junto com o Sylvio essa questão do parecer...

Conselheira Sra. Sueli Navarro – Desde que chegue, porque se você não saber também você não tem como acompanhar.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Claro, informaremos o Conselho. Por último a Nereide tinha me pedido para falar alguma coisa que eu nem me lembro o que é, Nereide, desculpa.

Sra. Nereide Beirão – Não. era só para comunicar para quem não ouviu que a gente estreou na segunda-feira os dois jornais locais em São Paulo e aqui no Distrito Federal e que está no plano de trabalho, então a gente já estreou e avisar a vocês que o Caminhos da Reportagem de Amanhã, quinta-feira, vai ser sobre a escola básica, está fazendo 20 anos do caso, como tem a maioria que são jornalistas é um caso muito emblemático, eu acho que o Caminhos da Reportagem ela ainda brincou: *"E a questão da mulher?"* Eu falei para ela: Olha, infelizmente as duas mulheres envolvidas na escola, uma morreu e a outra é a que pontua todo o programa sem a vida dela acabou, uma tristeza. É um caso, assim, muito emblemático.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Quando é que é o programa?

Sra. Nereide Beirão – Quinta-feira, amanhã.

Sra. Ana Fleck Saibro (Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação) – Quinta-feira. Bom, queridos colegas, queridos Conselheiros e Conselheiras, muito obrigada pela companhia, pela tarde muito produtiva e cansativa. Até a próxima.